

Defesa de projeto da CMPC mobiliza lideranças gaúchas

Impasse sobre construção de fábrica de R\$ 27 bi em Barra do Ribeiro tensiona cenário econômico p. 10



TÂNIA MEINERZ/JC

Restauração da rodovia, entre Bento Gonçalves e Veranópolis, iniciou após as enchentes de 2024 e deve se estender até o fim do ano p. 5

Obras de recuperação de trecho da BR-470 causam gargalo logístico na Serra Gaúcha

INDÚSTRIA

Cooperativa investe para quadruplicar processamento de arroz no Estado

A Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma (Camnpal) inaugurou nova indústria de beneficiamento de arroz em Dona Francisca, na Região Central do RS. A estrutura permitirá à indústria quadruplicar sua capacidade produtiva. p. 6



CAMNPAL/DIVULGAÇÃO/JC

Camnpal investirá neste ano R\$ 30 milhões nas novas instalações

CORRIDA ESPACIAL p. 15

Missão Artemis 2 bate recorde de distância da Terra

CLIMA p. 20

Ciclone deve atingir parte do Estado nesta terça

GOVERNO FEDERAL

Planalto amplia subsídio de diesel, gás e zera tributos do querosene

O governo federal anunciou ontem a criação de subsídio extra sobre os preços do diesel e do gás de cozinha, além da decisão de zerar as alíquotas de PIS/Cofins sobre o biodiesel e o querosene de aviação. Segundo o Ministério da Fazenda, a subvenção adicional será de R\$ 0,80 por litro de diesel produzido no País. A medida tem duração de 2 meses e deve custar R\$ 6 bi. p. 14

CONJUNTURA

Preço dos combustíveis estabiliza no Estado e no País

Após quatro semanas consecutivas de alta, os preços da gasolina e do diesel pararam de subir nos postos, segundo pesquisa semanal da Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANP). A gasolina foi vendida nos postos brasileiros, em média, a R\$ 6,78 por litro, mesmo valor praticado na semana anterior. Já o preço médio do diesel S-10 subiu apenas R\$ 0,01 no período, para R\$ 7,58 por litro. p. 8

Indicadores

6 de abril de 2026



+0,06%

B3

Volume: R\$ 18,632 bi
A B3 operou colada à estabilidade ontem e encerrou com leve ganho, aos 188.161,97 pontos. Já o dólar teve um leve recuo e fechou abaixo de R\$ 5,15 com guerra no Oriente Médio no radar.

No mês	No ano	Em 12 meses
+0,37%	+16,78%	+42,36%

Dólar

Comercial.....	5,1460/5,1465
Banco Central.....	5,1526/5,1532
Turismo.....	5,1456/5,3370

Euro

Comercial.....	5,9410/5,9410
Banco Central.....	5,9476/5,9499
Turismo.....	5,9396/6,1810

/ EDITORIAL

Jornalismo e a defesa da verdade em tempos de desinformação

Nesta terça-feira, 7 de abril, é celebrado o Dia do Jornalista. Em um mundo onde a circulação de informações ocorre com grande velocidade, a apuração dos fatos tem papel fundamental para evitar a proliferação de notícias falsas que podem causar prejuízos à sociedade.

O trabalho jornalístico é baseado em princípios como apuração dos acontecimentos, escuta de todos os lados envolvidos, contextualização dos fatos e a imparcialidade. Dessa forma, é possível divulgar as informações com precisão e de forma clara, atendendo às necessidades e esclarecendo dúvidas de diferentes públicos - seja ele formado por leitores, ouvintes ou telespectadores.

Nos últimos anos, a tecnologia proporcionou diversas transformações no jornalismo e na atuação dos profissionais. O surgimento da internet e seu uso para fins de comunicação não eliminou os meios tradicionais - jornal, rádio e televisão - que seguem como canais para informar.

Se por um lado os avanços facilitam o contato com as fontes, o acesso a uma gama mais ampla de informações e maior rapidez na publicação das notícias, por outro lado abrem espaço para a difusão massiva de notícias falsas. Outro ponto é o desenvolvimento de ferramen-

tas de Inteligência Artificial (IA), que podem contribuir para o levantamento e análise de dados, mas trazem desafios relacionados à verificação e autenticidade de conteúdos. Em meio a um ambiente muitas vezes marcado pela desinformação, a adoção de métodos rigorosos de verificação dos fatos e o compromisso dos jornalistas com a verdade são imprescindíveis.

Diante do grande volume de informações circulando pelos diferentes meios, cabe ao jornalista exercer o papel de curador, selecionando o que é relevante para o público, organizando os acontecimentos e apresentando-os de maneira simples. A qualidade da informação se torna tão importante quanto a sua velocidade de circulação. O jornalista também atua na defesa da pluralidade e do debate público baseado em fatos. A transparência e a responsabilidade social são valores que sustentam a profissão e garantem sua legitimidade.

O Dia do Jornalista reforça a importância de uma atuação comprometida com a ética, a verdade, a responsabilidade e o interesse público. Em meio ao excesso de informações e incertezas, o jornalista segue como referência de credibilidade, contribuindo para a formação de uma sociedade mais consciente, crítica e bem informada.

O Dia do Jornalista reforça a importância de uma atuação comprometida com a ética e a verdade

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC_RS | y JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio



A BR-470, na Serra Gaúcha, segue com vários pontos em obras em decorrência das chuvas de maio de 2024. Os motoristas levam em torno de uma hora para percorrer o trecho de 25 quilômetros que está em recuperação. Aponte a câmera do celular para o QR Code e veja as imagens.



O Unser Haus, restaurante localizado em Nova Petrópolis, na Serra Gaúcha, abre apenas dois dias na semana, aos sábados e domingos. O empreendimento é opção de passeio "bate e volta" para quem sai de Porto Alegre. Mire o QR Code e confira o vídeo.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“Apesar da crise que estamos passando com a guerra entre Irã e Estados Unidos, temos muitas oportunidades. A indústria, como um todo, sempre tem. E é geralmente nas dificuldades que conseguimos crescer. O ano começou com o tarifaço, agora tem o conflito, e esse ano ainda temos Copa do Mundo e eleições. São muitos desafios para um ano só, mas não vamos nos abater.” **Paulo Scopel**, presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico (Simecs) de Caxias do Sul.

“Temos muito potencial de desenvolvimento. A região de Veranópolis e Nova Prata está entre Caxias e Passo Fundo. Temos um aeroporto, que é um fator bem importante para ajudar a desenvolver.” **Charlie Barbiero da Silva**, vice-presidente da Câmara Cultural da Indústria, Comércio e Serviços de Nova Prata (Cic Nova Prata).

“Além da indústria, que já é consolidada na Serra, o turismo vai trazer ainda mais incremento na economia de toda a região. A área tecnológica nas indústrias tem avançado muito, principalmente a partir da Região Metropolitana, com vários cases de sucesso, e a Serra tem um potencial enorme para que surjam novas oportunidades através do desenvolvimento tecnológico.” **Jerri Meneghetti**, prefeito de Dois Irmãos, durante o evento Mapa Econômico em Veranópolis.



TÂNIA MEINERZ/JC

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Hoje você está convidado a sentar-se aos pés de Jesus para ouvir sua palavra. Inicialmente, procure um texto do Evangelho que você gosta. Escolha um lugar aconchegante, silencioso, que propicie sua interiorização. Deixe Jesus falar em seu coração. Em seguida, olhe para dentro de si mesmo. Se perceber que algo não está bem, não tenha medo de mudar. Por último, peça que o Senhor o fortaleça em seu novo modo de ser.

Meditação

Sempre é tempo de mudar. É só querer.

Confirmação

“O Senhor é teu guarda, o Senhor é como sombra que te cobre, e está à tua direita. De dia o sol não te fará mal nem a lua de noite. O Senhor te preservará de todo mal, preservará tua vida” (Sl 121[120],5-7).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros



Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

Na torcida para que o plano de cessar-fogo do mediador paquistanês dê certo ainda. É uma incógnita, mas há uma luzinha no fim do túnel. Quem torce para a reabertura de Ormuz é a Europa, que não tem recebido petróleo árabe desde o início da guerra. Estima-se que a reposição de estoques leve em torno de três anos.



GILBERTO JASPER/DIVULGAÇÃO/JC

Rede social Ipiranga

Os microempresários estabelecidos por conta própria não têm recursos para fazer propaganda clássica, e talvez não saibam ou não queiram usar as redes sociais. Alguns preferem se apropriar de espaços em esquinas e ao longo da avenida Ipiranga para vender seu peixe, caso da foto. Elke e outros colegas de profissão também usam cartazes pendurados em postes nas esquinas mais movimentadas.

Quem quer dinheirooo?

A súbita enxurrada de candidaturas por partidos inexpressivos pode ter um que outro pescador de águas turvas, que acredita em milagres. Mas parte obedece à lógica da aporofobia, termo usado para descrever a aversão à pobreza. E o lado prático desses impulsos cívicos para muitos chama-se Fundo Eleitoral, que soma R\$ 4,9 bilhões. E em 2025, outro fundo, o Partidário, distribuiu R\$ 1,2 bilhão.

Feliz aniversário

A Balbinot Implementos Agrícolas, de Farroupilha, chega ao seu centenário consolidada como uma indústria do setor agrícola com atuação nacional e presença internacional. A empresa atende cerca de 3,5 mil clientes em todo o Brasil, exporta para 17 países e inicia um novo ciclo de crescimento, com a implantação de uma nova planta fabril.

Azar da picanha

Está em gestação no Planalto um novo pacote de bondades para dar uma mãozinha ao presidente-candidato para melhorar sua avaliação. Contempla gás, eletricidade e combustíveis. A guerra no Irã é uma bela desculpa. O maior pepino de Lula é a parcela da renda que vai para pagar dívidas - não sobra nada para comprar a picanha do povo. Sem falar nos que devem, não negam, mas não pagam.

Posse

As diretorias do Sindicato de Hospedagem e Alimentação de Porto Alegre e Região (Sindhá) e do Sindicato dos Hotéis de Porto Alegre (SHPOA) realizam amanhã a solenidade de posse no Instituto Caldeira, liderados respectivamente pelos empresários Nelson Ramalho e Oscar Henrique Schmidt.

Missão espinhosa

O que leva uma pessoa a querer ser governador de um estado que, sejamos francos, já antes da guerra não permitia grandes voos orçamentários? Sim, tem aquela coisa de desafio a ser vencido, poder, etc., se não de direito, mas de fato, o vice-governador é aquele santo que não está na chapa, mas é o que abre ou fecha a torneira da água sobre o Rio Grande do Sul... ou abre demais ou fecha por tempo demais.

Hyperengano na Serra...

A proposta para criar um transporte de Porto Alegre a Gramado em torno de meia hora, por enquanto, é uma miragem. O sistema chamado hyperloop consiste em um tubo com vácuo em cujo interior casulos com passageiros levariam por força eletromagnética, sem atrito e sem resistência ao avanço, podendo chegar a estonteantes mil quilômetros horários.

...e realidade chinesa

O porém de sempre é o custo e manutenção, que a China, que é a China, não conseguiu resolver. Por enquanto, o colosso asiático opera um trem-bala sobre trilhos entre Pequim e Xangai por levitação eletromagnética, que atinge 431 quilômetros horários. O Japão está testando um que pode chegar a 600 por hora. Nenhum dos dois é pelo sistema hyperloop.

Por falar em trilhos...

Até os anos 1970, havia uma ferrovia que ligava Porto Alegre a Canela, passando por Taquara. Nos anos 1950, o trem Minuano ligava Caxias do Sul a Porto Alegre, passando por Montenegro. As ferrovias foram sucateadas a partir dessa década, e os trilhos foram doados aos lindeiros por uma quantia irrisória pela Rede Ferroviária Federal. O Brasil enterrou seu futuro ferroviário.

Hora da biodinâmica

O Brasil importa cerca de 85% a 95% da ureia que consome, devido ao alto custo do gás natural no País, principal matéria-prima para sua produção. Em tempo de escassez de adubos, valeria a pena investir na biodinâmica. Ideia criada em 1924, pelo alemão Rudolf Steiner, veda adubos químicos sintéticos e "cria" terra com ervas, minerais, e segue um calendário astronômico para plantar e colher, visando o equilíbrio entre o solo, plantas e animais. Alguns vinhedos da Austrália usam este sistema com sucesso.

Crédito para investidores

Use suas aplicações para obter crédito e mantenha sua estratégia intacta.

Fale com seu gerente ou abra sua conta.

- Ofertas ajustadas ao valor aplicado e à sua capacidade de pagamento**
- Prazo de até 120 meses**
- Taxas a partir de 0,29% a.m. + CDI**

*Sujeito à análise de crédito

Sicredi Origens RS

/ PALAVRA DO LEITOR

Foro da Tristeza

A 1ª e a 2ª Varas Cíveis do Foro Regional da Tristeza, em Porto Alegre, foram extintas no dia 16 de março, e o atendimento foi transferido definitivamente para as salas 1401 e 1402 do Foro Central II da Capital (Jornal do Comércio, edição de 27/03/2026). Conheci e trabalhei em todos os foros na Tristeza: na Wenceslau Escobar, na Landel de Moura e na Otto Niemeyer, este último, que muito frequentei, até por morar na Zona Sul. Não entendi a razão do fechamento, mas com certeza fui surpreendida, já que os serviços de Juizado Especial Civil (JEC) e o de Juizado Especial Criminal (JECRIM) davam muito movimento. Enfim, mais uma página virada do Judiciário gaúcho. (Ana Paula Barbosa Guimarães)

Foro da Tristeza II

As decisões do Judiciário colocam o atendimento cada vez mais distante da população, com o encerramento do Foro no 4º Distrito, Sarandi e Tristeza. Para cada fechamento, uma desculpa diferente. (Larissa Mahfuz)

Foro da Tristeza III

Lamentável a Zona Sul ficar sem o Foro da Tristeza. Espero que não façam o mesmo com o da Restinga. (Eliane Soares)

Foro da Tristeza IV

Com a tecnologia de hoje, muitas audiências são virtuais. (Régis Paixão)

Contas públicas

O governo federal aumentou a sua estimativa de déficit primário das empresas estatais este ano, de R\$ 1,074 bilhão para R\$ 1,520 bilhão (JC, 25/03/2026). O próprio governo federal está admitindo o déficit futuro. (Northon Prado)

Viaduto Otávio Rocha

Com a retirada dos tapumes, o Viaduto Otávio Rocha, no Centro Histórico de Porto Alegre, voltou a ser “visível” em sua totalidade para quem circula pela avenida Borges de Medeiros, nos trechos compreendidos entre as ruas Jerônimo Coelho e Fernando Machado (JC, 30 de março de 2026). Infelizmente, a pergunta que deve ser feita é: quanto tempo levará até que ocorram novas pichações no local? Espero que a Guarda Municipal de Porto Alegre consiga se antecipar aos agressores. (Jaison Jhonny Rodrigues Silveira)

Viaduto Otávio Rocha II

Espero que tenha segurança e câmeras de vigilância para evitar vandalismo no Viaduto Otávio Rocha. (Carlos De Martini)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Escolha estratégica para o Rio Grande do Sul

Ronald Krummenauer

O Brasil tornou-se líder global na produção de celulose ao apostar em um setor que hoje é referência mundial em tecnologia e produtividade sustentável, com rigorosos padrões socioambientais certificados por instituições como o Forest Stewardship Council.

No Rio Grande do Sul, chegou a ser planejado um cluster florestal envolvendo projetos da CMPC (à época Aracruz), Votorantim e Stora Enso. Apenas um permaneceu. A Votorantim migrou para o Mato Grosso do Sul, e a Stora Enso para o Uruguai.

O Mato Grosso do Sul, em duas décadas, estruturou o chamado “Vale da Celulose”, reduzindo entraves e oferecendo previsibilidade ao investidor dentro da legislação. O resultado é expressivo: quatro fábricas de padrão mundial em operação, duas em implantação e uma em projeto, somando investimentos próximos de R\$ 120 bilhões, sustentados por 1,5 milhão de hectares de florestas plantadas e uma produção anual de cerca de 10 milhões de toneladas.

No Rio Grande do Sul, o Projeto Natureza, potencialmente o maior investimento privado da história do Estado, estimado em R\$ 27 bilhões, enfrenta incertezas que contrastam com esse cenário.

A comparação evidencia uma diferença de postura. Enquanto o Mato Grosso do Sul construiu condições para viabilizar investimentos, o Rio

Grande do Sul ainda hesita em decidir se quer liderar o desenvolvimento sustentável ou assistir, mais uma vez, à saída de oportunidades.

O rigor regulatório é indispensável, mas precisa ser exercido com clareza e previsibilidade. Sem isso, instala-se a insegurança que afasta investimentos de grande porte, que dependem de estabilidade para se concretizar.

Mais preocupante é quando, diante de oportunidades amplamente reconhecidas, prevalecem narrativas que dificultam mais do que constroem soluções. O resultado é um ambiente que fragiliza nossa capacidade de atrair investimentos e compromete nossa imagem.

O que está em jogo transcende um projeto específico. Trata-se da capacidade do Estado de transformar potencial em realidade.

O Rio Grande do Sul está diante de uma escolha estratégica: protagonizar o desenvolvimento sustentável ou, novamente, vê-lo acontecer em outro lugar.

O rigor regulatório é indispensável, mas precisa ser exercido com clareza e previsibilidade

CEO do Transforma RS

O RS na II Conferência de Arquivos

Vinícius Mitto

O segmento dos arquivos viverá de 26 a 28 de maio deste ano a II Conferência Nacional de Arquivos - CNARQ, em Brasília, sob o tema “Arquivos: agentes da cidadania e da democracia”. Este encontro ocorre após um hiato de 15 anos da primeira vez que a área teve a oportunidade de debater de forma paritária suas demandas, entre sociedade civil

e o ente público. Naquela ocasião, em torno de 421 pessoas em todo o País se mobilizaram, nas etapas regionais e nacional.

Nesta edição, o Rio Grande do Sul organiza de forma inédita, três ambientes simultâneos para os debates, em Porto Alegre, Santa Maria e em Rio Grande, hoje - 07 de abril e amanhã. Os eixos temáticos abarcam a legislação e a governança arquivística; a gestão de documentos; a preservação, transparência e acesso; a formação em Arquivologia e as condições de trabalho, bem como os arquivos privados.

Além das deliberações temáticas, haverá espaço para apresentação de moções, que serão analisadas por todos os presentes na plenária final. Está prevista a eleição de 16 delegados pelo RS, que irão compor a delegação gaúcha na Conferência Nacional.

A área dos arquivos é muitas vezes desconhecida pela sociedade como um todo. Suas ações em prol da transparência e acesso à informação, bem como fomento à pesquisa histórica e memória institucional, são entendidas como importantes para alguns núcleos específicos, tais como historiadores, sociólogos, antropólogos, genealogistas, entre outros.

O RS tem tradição consolidada no campo dos arquivos, sendo a unidade da federação que mais possui cursos de Arquivologia, diversos municípios com arquivos públicos constituídos, um corpus profissional diversificado e ramificado em todos os setores da economia. A gestão documental desempenha papel essencial ao analisar a produção de documentos, a classificação dos mesmos, bem como perceber quais destes devem ser preservados de forma definitiva.

Os documentos de arquivo são essenciais para a transparência de dados, pois neles estão registradas as ações, decisões e os resultados de instituições públicas e privadas. Ao garantir acesso aos documentos o controle social se fortalece, permitindo assim espaços de debate e análises coletivas.

Portanto, a ampliação da participação social na II Conferência Estadual de Arquivos é imprescindível para que a cidadania se fortaleça e para que o segmento dos arquivos seja entendido como um dos entes da democracia.

Arquivista, professor e conselheiro de Estado da Cultura

Obras da BR-470 são gargalo logístico na Serra

Recuperação da estrada, afetada pela enchente de 2024, ocorre em percurso de 25 quilômetros entre Bento e Veranópolis



Gabrieli Silva
gabrielis@jcrs.com.br

A rodovia BR-470, na Serra, passa por obras de recuperação no trecho entre Bento Gonçalves e Veranópolis. O objetivo é melhorar as condições da pista, afetada pela enchente de 2024. A estrada é uma importante ligação entre a Serra e a Região Metropolitana de Porto Alegre, sendo estratégica para o escoamento da produção.

A empreatada dificulta o trânsito no local, com sistema de “pare e siga”, tornando-se um gargalo logístico. Em alguns casos, para evitar ficar parados na rodovia, motoristas preferem desviar pelo município de Cotiporã.

A estrada concentra 40 fren-

tes de trabalho simultâneas, 472 trabalhadores e 192 equipamentos atuando em 39 pontos de contenção, nos 25 quilômetros de obras, além da reabilitação da ponte. O sistema de controle de tráfego seguirá pelo menos até junho.

Segundo o chefe da unidade do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) em Passo Fundo, engenheiro Adalberto Jurach, o modelo de comboio foi adotado para organizar o fluxo diante da quantidade de intervenções simultâneas e permitir a travessia em horários definidos.

Na prática, o impacto no deslocamento ainda é grande. Em passagem pelo trecho, na volta da Serra Gaúcha em 1º de abril, a reportagem do Jornal do Comércio levou uma hora para percorrer o segmento em obras, em um momento em que ainda não havia

operação de “pare e siga”.

Atualmente, o tráfego ocorre em horários alternados. A expectativa é de reavaliação no segundo semestre, mas a liberação total só deve ocorrer no fim do ano.

Na passagem pela Serra das Antas, chama atenção o impacto das enchentes sobre o ambiente. Em diversos pontos da BR-470, as encostas seguem expostas, com marcas de deslizamentos.

Também chama atenção a quantidade de trabalhadores espalhados pelas frentes de obra, além das estruturas provisórias montadas às margens da rodovia, como contêineres e módulos usados como apoio, descanso e operação das equipes. As obras avançam com intervenções diretas nos taludes e margens da rodovia.

Os eventos climáticos de 2024 provocaram 102 pontos de deslizamento – alguns com até um quilô-



TÂNIA MEINERZ/JC

Restauração de trecho da rodovia deve seguir até o final de 2026

metro de extensão – e destruíram completamente oito segmentos da rodovia. O investimento se aproxima de R\$ 800 milhões, sendo R\$ 500 milhões já aplicados.

Entre as principais obras estão o reforço estrutural da ponte

Ernesto Dornelles, a construção de dois viadutos e a execução de estruturas de contenção, como cortinas atirantadas, muros de gabião e barreiras dinâmicas. Até agora, cerca de 70 pontos críticos já foram concluídos.

icatusseguros.com.br

Quando o gaúcho pensa no futuro,
ele pensa na Icatu Seguros.

Icatu Seguros. **Top 5 em Previdência Privada** nas categorias “Empresas Mais Lembradas” e “Empresas Preferidas”.

Icatu Seguros S.A (CNPJ/MF: 42.283.770/0001-39). SAC: 0800 286 0110 (2ª a 6ª: 8h às 20h; fins de semana e feriados: 8h às 16h). Nos demais horários ou atendimento em libras: portal.icatusseguros.com.br/atendimento. Ouvidoria: 0800 286 0047 (2ª a 6ª: 8h às 18h, exceto feriados).



Opinião Econômica

Samuel Pessôa

Pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia (FGV) e sócio da consultoria Reliance, É doutor em economia pela USP

banrisul

Lula 3 termina melhor do que eu imaginei em 2022

Galípolo, Haddad, Trump, agro e mercado de trabalho explicam bom desempenho

Faltam três trimestres para o fim do terceiro mandato de Lula. Ele termina melhor do que eu imaginava no final de 2022, apesar de nunca ter sido muito pessimista com Lula 3.

Cinco fatores explicam o fato de a economia ter aguentado melhor do que eu supunha o forte impacto sobre a demanda da PEC da Transição.

Primeiro, o bom desempenho do ministro Fernando Haddad, tema tratado há duas semanas. Segundo, o bom desempenho de Gabriel Galípolo, tema tratado há seis meses.

Terceiro, foi excelente o comportamento da agropecuária nos últimos três anos, como tem apontado o economista-chefe da Tullet

Prebon, Fernando Montero. Cresceu 25% de 2023 a 2025, isto é, ao ritmo de 7,7% por ano. Foi a maior taxa de crescimento da agropecuária para um triênio de que se tem notícia. Bolsonaro enfrentou condições climáticas ruins. A agropecuária cresceu no seu quadriênio 3,4%, ou 0,8% por ano. O forte avanço do agro neste governo Lula permitiu que a inflação de alimentos rodasse três pontos percentuais abaixo da inflação cheia.

Quarto, as estripulias de Trump na economia e seu esforço em piorar generalizadamente as instituições dos EUA enfraqueceram o dólar em 2025, ano em que os fundamentos, pela elevação das tarifas de importação por lá, indicariam fortalecimento da moeda.

A desvalorização da divisa americana gerou uma onda desinflacionária mundial que nos atingiu.

Quinto, o mercado de trabalho apresentou maior flexibilidade. Como tratei em outubro passado, a economia brasileira consegue operar hoje com uma taxa de desemprego menor sem pressionar a inflação. A taxa corrente de desemprego, 5,5%, pressiona menos a inflação do que há 15 anos.

Assim, olhando retrospectivamente, a economia absorveu bem o choque de demanda dado pela escolha de Lula de inverter o ciclo político da despesa pública e iniciar seu terceiro mandato adicionando no Orçamento quase 2% do PIB de gasto permanente.

Evidentemente, o efeito colateral de ter rasgado o livro-texto da ciência política foi o alongamento do ciclo monetário. A Selic está elevada por muito tempo. E não houve erro de condução de política monetária. A Selic alta por muito tempo é necessária para contrair parte da demanda privada e abrir espaço para a elevação do gasto público e das transferências públicas a indivíduos. Nos livros-textos de macroeconomia, esse fenômeno é conhecido pela expressão “crowding out”.

Os limites do modelo petista de governar - operar a economia além da capacidade produtiva e, portanto, forçar a base de recursos - têm como efeito colateral o forte endividamento das famílias

e uma onda de recuperação judicial nas empresas.

Como apontado em recente estudo de Silvia Matos do FGV Ibre, o ciclo recente de aceleração do crescimento tem sido caracterizado por estagnação da produtividade do trabalho.

A baixa taxa de crescimento da produtividade e o elevado endividamento das famílias - em que pese o programa Desenrola - parecem estar por trás das dificuldades da popularidade do presidente Lula, apesar dos bons indicadores macroeconômicos.

Como apontou o vice-presidente Geraldo Alckmin, em entrevista na semana que passou ao Valor Econômico, será necessário um ajuste fiscal em 2027. Ajuste, segundo o vice e, segundo o livro-texto da ciência política, se faz no primeiro ano de governo. A ver se até lá não teremos uma crise de crédito.

Crédito ágil para o seu negócio.

Banrisul Giro Digital

é a linha de crédito ideal para necessidades de caixa, investimentos e melhorias no seu negócio.

Acesse e saiba mais >



banrisul
empresas

Cooperativa quadruplica capacidade de processamento de arroz no Centro do Estado

/INDÚSTRIA

Eduardo Torres

eduardo.torres@jcrs.com.br

A Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma (Camnpal) inaugurou no final de fevereiro sua nova indústria de beneficiamento de arroz em Dona Francisca, na Região Central do Estado, garantindo a capacidade produtiva das suas marcas Bella Dica e Dona Chica quadruplicada. Com a nova planta industrial, a Camnpal passa a ter capacidade para produção de 300 mil fardos mensais de arroz, até então, essa capacidade era de 70 mil fardos. Ao todo, a cooperativa investiu R\$ 100 milhões nas novas instalações, com projeto beneficiado pelo Fundopem, dos quais somente R\$ 2 milhões foram desembolsados neste ano para ajustes finais. Em 2026, a cooperativa projeta investir pelo menos R\$ 30 milhões em suas estruturas na Região Central.

Diante do cenário desafiador para a produção de arroz no Rio Grande do Sul, especialmente

no Centro do Estado, onde é estimada uma quebra de 15% na produção deste ano, a fábrica mais moderna representa um passo decisivo da cooperativa para agregar valor ao produto dos seus 8,1 mil associados.

“O momento do mercado de arroz é muito difícil para o produtor em relação ao custo de produção maior do que o que eles tá conseguindo vender ao mercado. Está faltando renda para o produtor e, conseqüentemente, esta desestimulando toda a cadeia produtiva do arroz. Por outro lado, mesmo com a redução da área plantada,

o início da colheita tem mostrado um produto com uma qualidade ótima para a indústria, e é nisso que estamos investindo”, aponta o presidente da Camnpal, Cláudio Piccin.

De acordo com Piccin, a nova indústria não apenas substitui a anterior, na mesma localidade, mas representa um salto tecnológico. Os novos equipamentos, destaca o presidente, garantem maior aproveitamento da matéria-prima, melhor padronização do grão e elevação do padrão final do arroz. Não à toa, a Camnpal lançou recentemente sua linha de arroz gourmet, com as variedades arbóreo, campeiro, oriental e seletivo.

“Estamos ampliando eficiência, rendimento e qualidade. O processo de classificação na nova indústria conta com uma linha completa de equipamentos para aspiração, separação e selecionadoras ópticas avançadas, capazes de refinar o grão com alta pureza. Além do aumento do rendimento de grãos inteiros, esse sistema nos possibilita reduzir a quase zero o descarte de resíduos na produ-



Camnpal investirá neste ano R\$ 30 milhões nas instalações em Dona Francisca

ção. Temos também a pelletização robótica, com dois robôs em operação. Isso resulta em aumento da produtividade e de precisão na linha de produção”, detalha o dirigente.

As marcas de arroz da cooperativa chegam hoje, além do Rio Grande do Sul, a mercados como o Espírito Santo, Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul. Além da nova indústria em Dona Francisca, a cooperativa tem uma agroindústria em Faxinal do Soturno e uma fábrica de rações em Nova Palma.

Inaugurada a indústria de arroz, são nessas outras unidades que a Camnpal concentrará seus

investimentos a partir de 2026. De acordo com Piccin, haverá a ampliação da agroindústria em Faxinal do Soturno, com o projeto para a obra já definido e a compra de novos silos e construção de um novo pavilhão programados pela cooperativa. “Em Nova Palma, adquirimos um novo terreno na entrada do município para uma futura unidade de recebimento. Já concluímos o acesso ao local e pretendemos iniciar a construção em breve”, comenta o presidente.

Em 2025, a cooperativa investiu R\$ 34 milhões, e neste ano, mantendo a constância, projeta aportes semelhantes.

Ficha Técnica

- **Investimento:** R\$ 30 milhões
- **Estágio:** Em execução
- **Empresa:** Cooperativa Camnpal
- **Cidades:** Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Nova Palma
- **Área:** Indústria
- **Investimento em 2025:** R\$ 34 milhões

economia

Abiec reúne setor para discutir aftosa na China

Encontro debate alerta sanitário e evolução da cota de exportação em 2026



Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec) reúne hoje representantes das indústrias do País em meio a um novo fator de atenção no principal mercado da carne bovina brasileira: a confirmação de focos de febre aftosa na China. O encontro terá como pano de fundo a evolução da cota de exportação em 2026, mas deve dedicar atenção especial ao episódio sanitário e seus possíveis desdobramentos.

Segundo o coordenador de Inteligência de Mercado da Safras & Mercado, Fernando Iglesias, o cenário ainda exige cautela e, por ora, não altera o quadro de mercado. Ele afirma que o ponto central é a evolução do surto. Caso permaneça localizado, não deve haver impacto relevante sobre a demanda chinesa. “Do jeito que está, não muda nada para o mercado brasileiro”, afirmou. Por outro lado, uma eventual perda mais significativa de rebanho poderia levar o país asiático a rever suas políticas de importação.

Iglesias também chama atenção para o fato de que o risco sanitário, neste momento, é secundário frente à dinâmica comercial. Na avaliação dele, o mercado segue mais condicionado ao avanço da cota do que ao episódio de aftosa, embora reconheça que uma eventual disseminação da doença poderia alterar esse cenário.

No fim de março, o governo chinês confirmou dois focos da doença, nas províncias de Xinjiang e Gansu, no noroeste do país. Ao todo, 6.229 bovinos estavam nos dois locais afetados, dos quais 219 apresentaram sintomas. As autoridades locais adotaram imediatamente protocolos sanitários, incluindo abate de todos os animais, desinfecção, rastreamento e restrição de movimentação.

Embora o caso tenha sido rapidamente atacado pelas autoridades sanitárias, o principal fator de atenção é a identificação do sorotipo SAT-1, não coberto pelas va-



KÉKE BARCELLOS/EMBRAPA PECUÁRIA SUL/DIVULGAÇÃO/JC

Vírus sem vacinação no rebanho chinês coloca indústria brasileira em alerta

cinas utilizadas nos rebanhos do país. Essa característica eleva o nível de alerta sanitário, já que o rebanho não possui proteção contra esse sorotipo – o que, na prática, o torna “virgem” do ponto de vista imunológico e mais suscetível à disseminação do vírus –, embora, até o momento, o episódio permaneça localizado e sob controle, segundo informações de mercado.

A avaliação predominante é de que o impacto imediato sobre a produção chinesa é limitado. Ainda assim, o desdobramento do caso passa a ser acompanhado de perto por analistas e pela indústria, especialmente diante da incerteza sobre a capacidade de contenção do vírus e o risco de eventual disseminação.

Principal comprador da carne bovina brasileira, a China adotou recentemente uma salvaguarda após investigação solicitada por sua cadeia produtiva doméstica, estabelecendo limites para a importação do produto. Para o Brasil, foi fixada uma cota de cerca de 1,1 milhão de toneladas em 2026, volume inferior ao embarcado no ano anterior.

Dados da Secretaria de Comércio Exterior, vinculada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, indicam que, entre janeiro e fevereiro, o Brasil exportou aproximadamente 370 mil toneladas de carne bovina para o mercado chinês, o equivalente a cerca de 34% da cota anual. O ritmo reforça a expectativa de esgotamento antecipado do limite.

Considerando todos os fornecedores, a China estabeleceu uma cota global de 2,6 milhões de toneladas em 2026. Até fevereiro, 627,8 mil toneladas já haviam sido importadas, o que corresponde a cerca de 23,3% do total, segundo da-

dos do Ministério do Comércio da República Popular da China (Mofcom). O desempenho indica que o Brasil avança em ritmo mais acelerado que a média geral.

Na avaliação de Iglesias, o ritmo dos embarques deve levar a um esgotamento precoce da cota. O analista aponta que o limite pode ser atingido entre maio e o início de julho, o que abriria um período de menor fluxo de exportações ao longo do restante do ano. Esse cenário tende a pressionar o mercado doméstico, com maior disponibilidade de produto e possível queda de preços na cadeia pecuária.

Nesse contexto, cresce entre agentes do setor a expectativa de que a discussão sobre flexibilização das salvaguardas ganhe espaço ao longo do ano, especialmente se houver pressão adicional sobre a oferta interna chinesa. Ainda assim, a avaliação predominante é de que qualquer movimento nessa direção dependerá de evidências mais concretas de impacto produtivo no país asiático.

Na prática, explica Iglesias, abre-se uma janela de aproximadamente três meses para que o setor comece a discutir os volumes de 2027 e busque alternativas para mitigar os efeitos de uma possível interrupção temporária nos embarques. Esse intervalo também será decisivo para avaliar se o episódio sanitário na China evoluirá a ponto de alterar o quadro de oferta e demanda global. Conclui o analista da Safras & Mercado.

Por ora, o foco de febre aftosa é tratado como um ponto de atenção, sem efeito direto sobre o comércio. Mas, combinado ao avanço acelerado da cota, reforça um cenário de incerteza e mantém o setor exportador em alerta.



Gerson Anzzulin
atencaonoseguro@gmail.com

Atenção
no seguro

INFORME PUBLICITÁRIO

A estratégia do planejamento financeiro

O seguro de vida e a previdência privada podem ser classificados como importantes veículos de planejamento financeiro e sucessório. Este tema será abordado nesta entrevista com o Diretor-Presidente da Bradesco Vida e Previdência, Bernardo Castello.



Bernardo Castello: “Precisamos conversar mais sobre educação financeira”

CRÉDITO: DIVULGAÇÃO BRADESCO VIDA E PREVIDÊNCIA

- Quais os aspectos que devem ser levados em conta para a contratação do seguro de vida?

Hoje o seguro de vida é utilizado por muitas famílias para a realização do planejamento de proteção, seja em vida, através de cobertura como o diagnóstico de doenças graves, quanto para uma eventual sucessão, lembrando que a indenização do seguro de vida é isenta de tributação.

- A realidade brasileira de participação do seguro de pessoas está próxima ou distante de outros países?

Distante. A participação do Brasil é de 17%, que é baixa. O mercado italiano é de 75% e o alemão chega quase a 40%. O nível de educação financeira lá fora é maior e existe há muitas gerações. Estamos engatinhando no quesito educação financeira.

- Estamos conversando pouco sobre seguro de vida?

Temos um desafio de comunicação que não é pequeno. Precisamos falar sobre soluções que existem para utilização em vida, sendo que mais de 70% das coberturas têm a prerrogativa de serem utilizadas pelo cliente. Aquele mito de que o seguro de vida era apenas para outra pessoa não é mais verdade. O que precisamos é conversar mais sobre educação financeira com todas as faixas etárias da população e criar estímulos para a poupança de longo prazo.

- Como está o mercado gaúcho de seguro de vida?

É o 5º no ranking nacional. O Estado possui nível educacional e de renda elevado e isto abre possibilidade para várias oportunidades. Aproximadamente 1,9 milhão de pessoas têm alguma proteção de seguro de vida. Essa parcela pode aumentar.

- É preciso melhorar o índice de contratação de seguros individuais?

A solução de seguros coletivos é um veículo de acesso ao mercado segurador para os trabalhadores. A cobertura média varia de 24 a 36 meses da renda, assegurando um valor temporário para a família na situação de falta do seu integrante. Daí vem a importância de complementação com um seguro individual. O corretor tem um papel fundamental neste cenário, pois ele indicará ao cliente as melhores soluções.

- Como o mercado está lidando com os reflexos da incidência do IOF sobre os planos de Previdência Privada e a consequente queda na arrecadação? Esse é o momento de voltar a valorizar todos os atributos do segmento?

Sim. Os atributos passam pelas modalidades do plano. O IOF aplica-se apenas aos planos do tipo VGBL e não aos do PGBL. Vale citar outros atributos da previdência, como a conversão em renda ou soluções como planos de pensão. Também é interessante investir desde cedo na previdência privada para a complementação de renda no futuro.

Proteção

informação.

começa sempre com



Siga o SINDSEGRS nas redes sociais para conhecer tudo sobre o Mercado Segurador, de forma didática e envolvente.




economia



Observador Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Surge novo bairro na Capital

Lançado na Zona Norte da capital gaúcha, no Parque Santa Fé, o bairro planejado Las Casas deve impulsionar o mercado de terrenos urbanizados após mais de uma década sem projetos semelhantes na região. O empreendimento, que tem à frente a Suelo Urbanismo, integra também três condomínios fechados e infraestrutura construída do zero. Com investimento de R\$ 48 milhões em obras do Bairro e dos condomínios, somados ao valor de aquisição do terreno, que possui 93.826,49 m², a loteadora inicia a construção pelo condomínio Vértice. O projeto como um todo prevê VGV de R\$ 85 milhões, com lotes de 130 m² a 150 m², a partir de R\$ 300 mil.

Novas regras do patrimônio

Um projeto de reforma do Código Civil apresentado pelo senador Rodrigo Pacheco ainda em discussão no Senado propõe uma ampla atualização das regras que tratam de patrimônio no Brasil, com impactos diretos sobre herança, testamentos, inventários e regimes de bens. Sob o argumento de que o objetivo é modernizar a legislação para refletir novas dinâmicas familiares e econômicas, na prática será possível ampliar a autonomia individual na gestão patrimonial.

Marca gaúcha na Feicon 2026

A Tramontina marca presença na Feicon 2026, a principal feira de construção civil e arquitetura do Brasil, que acontece em São Paulo entre os dias 7 e 10 de abril. No evento, a marca gaúcha apresenta a linha de ferramentas elétricas by Total, equipada com baterias intercambiáveis e tecnologia brushless. O foco em sustentabilidade destaca a Cadeira Marina, feita com plástico litorâneo e carrinhos de mão com pneus de resíduos industriais. Além de lançamentos, como a linha de Trilho Eletrificado, os Disjuntores em Caixa Moldada Ajustáveis da linha TDM, o combo da cuba Morgana em aço inox com dosador e monocomando, e os novos modelos de ralo.

Carris investe em 14 ônibus

A Carris investiu mais de R\$ 13 milhões na compra de 14 novos ônibus com tecnologia Euro 6, com motores mais limpos e menor emissão de poluentes, além de ar-condicionado com refrigeração reforçada. Sete veículos reforçam a operação, com 97 viagens extras autorizadas pela Empresa Pública de Transporte e Circulação, enquanto os demais renovam a frota, que chega a 271 veículos disponíveis. As linhas terão ajustes e novos horários. Mais em: www.carris.com.br.

Páscoa estendida até o dia 25

O Hotel Casa da Montanha registrou desempenho expressivo durante a Páscoa, alcançando ocupação máxima ao longo do feriado. Ao todo, mais de 60 crianças foram recebidas no período, reforçando o posicionamento de destino familiar. A programação – com atividades lúdicas, ambientação especial e shows temáticos – foi determinante para impulsionar a demanda e qualificar a experiência dos hóspedes. Diante do resultado, o hotel anunciou a prorrogação das celebrações até o dia 25/4, ampliando a oferta e capturando o fluxo turístico pós-feriado.

IA começa gerar eficiência e economia

Empresas que avançam na adoção de Inteligência Artificial (IA) já começam a colher resultados concretos em redução de custos e aumento de eficiência operacional. Estudos recentes de organizações como a McKinsey & Company indicam que iniciativas bem estruturadas de IA podem gerar redução de custos operacionais entre 20% e 30% em áreas como atendimento ao cliente, cadeia de suprimentos e backoffice. Além disso, relatórios da PwC apontam que até 2030 a IA poderá contribuir com um aumento de até 14% no PIB global, impulsionada principalmente por ganhos de produtividade e automação inteligente de processos.



Inspira CIEE-RS: o poder transformador de uma oportunidade

O Centro da Juventude de Alvorada é um espaço voltado ao desenvolvimento de jovens, com foco em acolhimento e qualificação para a vida e o trabalho. A iniciativa é do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, em parceria com o CIEE-RS.

Preços dos combustíveis estabilizam no Estado

Levantamento foi realizado pela ANP entre 29 de março e 4 de abril

/ COMBUSTÍVEIS

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Depois de várias altas seguidas, após o início do conflito no Oriente Médio, os preços da gasolina e do óleo diesel ficaram estáveis no período compreendido entre 29 de março e 4 de abril, em relação à semana de 22 a 28 de março. O último levantamento da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) aponta que o mais recente preço médio da gasolina comum no Estado é de R\$ 6,63 e do óleo diesel é de R\$ 7,41. Na semana anterior, esses valores eram, respectivamente, R\$ 6,66 e R\$ 7,41.

Já quanto à gasolina aditivada e ao diesel S10 (menor teor de enxofre), entre 29 de março e 4 de abril, o litro desses combustíveis era cobrado nos postos gaúchos, em média, a R\$ 6,83 e R\$ 7,53. Entre 22 e 28 de março, esses valores eram de R\$ 6,85 e R\$ 7,52.



BRENO BAUER/JC

Média do litro do diesel ficou em R\$ 7,41 e da gasolina em R\$ 6,63

Especificamente em Porto Alegre, no intervalo de 29 de março a 4 de abril, o litro do óleo diesel era precificado em R\$ 7,18 e a gasolina comum em R\$ 6,61. Na semana anterior, o custo do diesel na Capital era de R\$ 7,37 e da gasolina comum de R\$ 6,64. Quanto à gasolina aditivada, o levantamento indica um custo médio de R\$ 6,78 e o S10 de R\$ 7,34. Na pesquisa anterior, os preços eram de R\$ 6,81 e o S10

de R\$ 7,52.

No Brasil, entre 29 de março e 4 de abril, a gasolina comum custava, em média, R\$ 6,78 e o diesel R\$ 7,45. E, conforme a ANP, entre 22 e 28 de março, os valores eram os mesmos. Por sua vez, a gasolina aditivada estava a R\$ 6,97, na média do País, e R\$ 7,58 o S10, no último levantamento. Já na pesquisa anterior, esses custos eram de R\$ 6,98 e R\$ 7,57.

Fetransul alerta para impacto de fiscalização no frete

/ TRANSPORTE

A nova forma de fiscalização do transporte de cargas anunciada pelo governo federal traz mais rigor ao cumprimento das regras, mas impõe preocupação extra ao setor em momento de pressão sobre os custos e risco ao abastecimento. A avaliação é da Federação das Empresas de Logística e Transporte de Cargas no Rio Grande do Sul (Fetransul), que divulgou nota sobre a Medida Provisória nº 1.343/2026 e as Resoluções nº 6.077 e nº 6.078 da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

Segundo a entidade, a principal mudança é que a fiscalização passa a atuar antes da viagem, ainda no momento da contratação do frete. Todas as operações deverão ser registradas previamente por meio do Código Identificador da Operação de Transporte (CIOT), emitido sem custo e de forma obrigatória.

O novo modelo torna inviável qualquer operação sem regis-

tro prévio na ANTT, impede a regularização posterior de viagens e cria um sistema permanente de monitoramento dos valores de frete. A fiscalização passa a ser contínua, automatizada e baseada em cruzamento de dados.

O novo regime cria mecanismos de bloqueio operacional. E o impacto recai especialmente sobre o embarcador, que passa a ter responsabilidade legal direta sobre a formação do valor do frete e o cumprimento das exigências regulatórias. A regulamentação prevê multas mais altas, que podem alcançar cifras milionárias, além de restrições operacionais e até limitação do direito de contratar novos transportes.

Para a federação, o piso mínimo de frete não deve ser interpretado como uma tabela de preços, mas como uma referência mínima de custo operacional, que não contempla integralmente despesas como tributos, seguros, pedágios, gestão e margem das empresas.

O debate ocorre em um mo-

mento de forte alta no preço do óleo diesel, principal insumo do transporte rodoviário. O diesel representa entre 35% e 45% do custo operacional do transporte rodoviário de cargas.

A Fetransul aponta, ainda, um descompasso entre a atualização do piso mínimo e os preços cobrados nas bombas. Conforme a entidade, o mecanismo de reajuste baseado nos dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP) não acompanha, com a mesma velocidade, a alta observada no mercado, gerando defasagem entre o custo real da operação e os valores de referência utilizados pela regulação.

O transporte rodoviário responde por cerca de 65% das cargas brasileiras. Em setores como o agronegócio, o frete pode representar até 25% do custo final. No Rio Grande do Sul, o modal rodoviário responde por 85% da carga transportada, o que torna a economia ainda mais vulnerável a aumentos no diesel e a mudanças regulatórias no setor.



Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.



jornaldocomercio.com/mercadodigital



Irã afirma que atacou data center da Oracle em Dubai

A Guarda Revolucionária do Irã afirmou ter atacado um data center da Oracle em Dubai, afetando a infraestrutura tecnológica da empresa americana. As autoridades dos Emirados Árabes Unidos, porém, negaram a informação de que as instalações da empresa de tecnologia tenham sido atingidas. A multinacional ainda não se manifestou sobre o assunto.

No primeiro dia de abril, a Guarda Revolucionária do Irã ameaçou atacar uma série de empresas de tecnologia americanas com operações no Oriente Médio, como Oracle, Apple, Google, Nvidia, Intel, Tesla e Boeing.

“A partir de agora, para cada assassinato, uma empresa americana será destruída”, disseram em um canal do Telegram afiliado à Guarda.

A guerra entre o Irã e Estados Unidos segue atingindo em cheio as big techs e setores importantes da tecnologia, como de chips.

Recentemente, a Amazon Web Services (AWS) teve trabalho para recuperar três data centers atingidos por mísseis - dois nos Emirados Árabes Unidos e um no Bahrein. Os ataques contra os centros de dados da empresa fizeram com que as instalações ficassem offline, o que ocasionou interrupções de serviço, afetando bancos, aplicativos de pagamento, aplicativos de entrega e softwares corporativos da região.

Os data centers são infraestruturas fundamentais para garantir a continuidade dos negócios de milhões de usuários e empresas, como setor bancário, serviços públicos e logística, por isso, se tornam alvos importantes desse tipo de ameaça.



ORACLE/DIVULGAÇÃO/JC

Irã tem atacado empresas americanas de infraestrutura de dados

A guerra, que aumentou a tensão na região e interrompeu corredores logísticos importantes do Oriente Médio, está afetando seriamente a cadeia de suprimentos de alta tecnologia.

Esse cenário traz implicações para a implantação de infraestrutura, equipamentos semicondutores e interrupções no fornecimento de materiais. Entre os maiores problemas está a interrupção no fornecimento de materiais essenciais usados na fabricação de chips.

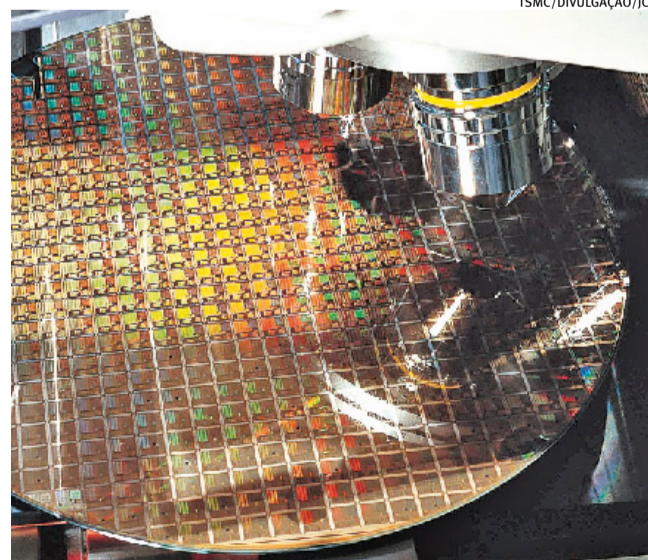
É o caso do hélio, usado para o gerenciamento térmico durante

a produção de semicondutores, e que tem o Catar como responsável por cerca de um terço da produção global. Outro insumo é o bromo, produzido em Israel e na Jordânia.

Reportagem da Reuters traz um depoimento de Kim Young-bae, parlamentar do partido governista sul-coreano, no qual ele afirma que “autoridades levantaram a possibilidade de que a produção de semicondutores possa ser interrompida se alguns desses materiais essenciais não puderem ser obtidos no Oriente Médio”. A indústria de chips da Coreia do Sul fornece cerca de dois terços dos chips de memória globais.

Esse refreamento acontece em um momento em que players globais vinham fazendo investimentos pesados em chips, especialmente, de Inteligência Artificial.

LLMs serão 100 vezes mais eficientes até 2030, diz Gartner



TSMC/DIVULGAÇÃO/JC

Eficiência de semicondutores gerará redução de custos

Os grandes Modelos de Linguagem (LLMs) em 2030 serão até 100 vezes mais eficientes em termos de custo do que os primeiros modelos semelhante desenvolvidos em 2022. Segundo o Gartner, realizar inferências em um LLM com um trilhão de parâmetros terá redução de custos de mais de 90% em relação a 2025 aos provedores de IA Generativa.

Os tokens de IA são as unidades de dados processadas pelos modelos de IA Generativa. Um token corresponde a 3,5 bytes de dados, ou cerca de 4 caracteres. “Essas melhorias de custo serão impulsionadas por uma combinação de avanços na eficiência de semicondutores e infraestrutura, inovações no design de modelos, maior utilização dos chips, aumento do uso de silício especializado para inferência e aplicação de dispositivos de borda (edge) para casos de uso específicos”, afirma o diretor Analista Sênior do Gartner, Will Sommer.

PENSE RÁPIDO

com Jomar Silva

Gerente de relacionamento com desenvolvedores da Nvidia para a América Latina



IA centrada no humano ou humano centrado na IA?

Eu acho que tem que ser IA centrada no humano. A IA está aqui para nos tornar super humanos. Ela consegue nos tornar muito mais produtivos, consegue fazer coisas que a gente já faz hoje em dia, mas seria muito interessante fazer mais rápido e de forma mais eficiente. Então, para mim, é sempre isso, IA centrada no humano. Ela é uma ferramenta para a gente.

Qual o erro mais comum das empresas quando elas decidem implantar a Inteligência Artificial?

Adorar a tecnologia pela tecnologia e esquecer que ela tem que resolver um problema. Eu sempre falo para as empresas e para as startups, se apaixonem pelo problema e não pela solução. E hoje em dia, no mundo de IA, que a gente tem lançamentos semanais, tem sempre algum objeto brilhante, bonitinho, doido para distrair alguém, que fala “não, eu tenho que usar isso” e depois ele descobre que não sabe nem qual é o problema que tem que resolver. Então, foque no problema, olha o que a IA pode entregar, junta uma coisa com a outra e daí sairão soluções legais.

IA como copiloto ou como sistema autônomo?

Dá para fazer as duas coisas. Hoje, eu tenho trabalhado muito com o desenvolvimento de agentes, tenho feito muita coisa, mas eu sempre falo para todo mundo que o agente sozinho não vai fazer nada, o ser humano ainda toma decisão. Então, quando você consegue colocar o agente para trabalhar em parceria com o ser humano, que é quem vai ter a visão crítica e que toma a decisão, você faz coisas geniais.

08 de ABR a partir das 12h

Tána Mesa FEDERASUL

Apoio: Jornal do Comércio O jornal da economia e negócios do RS

AGRO, O QUE VEM PELA FRENTE? SOBERANIA ALIMENTAR E ENERGÉTICA



Antonio Sartori Presidente da BRASOJA



economia

Defesa de projeto de fábrica da CMPC mobiliza empresários e políticos do RS

Impasse coloca em lados opostos órgãos de controle e setor produtivo do Rio Grande do Sul

/ INDÚSTRIA

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

O projeto bilionário da CMPC no Rio Grande do Sul deixou de ser apenas um processo técnico de licenciamento ambiental para se transformar em um dos principais pontos de tensão política e econômica do Estado em 2026. Em meio ao impasse, o tema passou a mobilizar empresários, governo, órgãos de controle e até pré-candidatos ao Palácio Piratini - todos disputando a narrativa sobre o futuro de um investimento estimado em R\$ 27 bilhões.

A controvérsia gira em torno do chamado Projeto Natureza, cuja licença é conduzida pela Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam) e questionada pelo Ministério Público Federal (MPF). O órgão recomendou no início de março a suspensão do processo até que sejam ampliadas as consultas a comunidades indígenas potencialmente afetadas, ponto que, desde então, passou a travar o andamento da análise.

No entanto, enquanto o debate técnico avança lentamente, a reação fora dos gabinetes ganhou velocidade. O empresariado gaúcho, em especial, decidiu entrar de vez no tema: mais de 40 entidades já assinaram o manifesto "O RS merece crescer", defendendo o avanço do projeto. Além disso, um grupo ainda maior - reunindo 65 organizações no movimento Porto Alegre+ - divulgou um manifesto na semana passada elevando o tom ao falar em "profunda preocupação" com o risco de interrupção do licenciamento.

A avaliação, compartilhada por diferentes setores, é de que o impasse extrapola o caso específico da CMPC e passa a afetar a percepção do Estado como destino de investimentos. "Eventuais atrasos afastam investidores e impedem a geração de empregos e renda", diz o manifesto.

Representando o movimento, o presidente do Sinduscon-RS, Cláudio Teitelbaum, resume o receio: "Quando um processo desse nível é questionado nessa fase, aumenta o receio do investidor". Segundo ele, o grupo não busca pressionar decisões, mas cobrar



Projeto Natureza é considerado o maior investimento privado da história do Estado, com previsão de R\$ 27 bilhões

previsibilidade. "O que pedimos é celeridade, para que a empresa tenha clareza sobre os riscos."

A mobilização ganhou musculatura também em outras frentes. A Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs) aderiu ao abaixo-assinado e passou a tratar o empreendimento como um dos mais relevantes em curso no Estado. Já a Federação das Empresas de Logística e Transporte de Cargas no Rio Grande do Sul (Fetransul) destacou, em manifestação, o impacto direto sobre cadeias produtivas, apontando efeitos na movimentação de cargas, na criação de rotas logísticas e na competitividade do Rio Grande do Sul.

No discurso empresarial, dois conceitos se repetem: segurança jurídica e previsibilidade. "Projetos dessa magnitude representam dinamização econômica em diversas regiões", afirma a federação do transporte, ao mesmo tempo em que ressalta a necessidade de respeito aos marcos ambientais.

Do outro lado, o Ministério Público Federal sustenta que as exigências são parte do rito normal de grandes empreendimentos. O procurador-chefe no Estado, Felipe Muller, classificou na última semana, durante o Tá na Mesa, da Federasul, como "corriqueira" a necessidade de ampliar a consulta a comunidades indígenas.

"Para todas as empresas de grande impacto, que de alguma forma vão atingir alguma comunidade indígena, a gente faz esse tipo de exigência", afirmou. Segundo ele, ainda, o MPF realizou ao menos 16 reuniões com a empresa ao longo do processo e segue aberto ao diálogo - "o que não significa atender aos pedidos".

O ponto central do impasse está justamente na metodologia dessas consultas. Ao menos oito aldeias do povo Mbyá Guarani estão na área de influência direta do empreendimento, e o MPF defende que estudos técnicos não substituam a consulta formal prevista na Convenção 169 da OIT.

Entre esses dois polos - o econômico e o jurídico - o governo do Estado tenta equilibrar o discurso. Após reunião com a Funai, em Brasília, também na semana passada, a secretária estadual do Meio Ambiente, Marjorie Kauffmann, afirmou ao Jornal do Comércio que o Executivo saiu "confiante" e que o processo segue baseado em critérios técnicos. "O desenvolvimento e a sustentabilidade não são opostos, precisam avançar juntos", disse.

Alguns dos pré-candidatos ao governo do Estado também entraram no debate. O vice-governador Gabriel Souza, que irá disputar o Piratini em 2026, publicou vídeo nas redes sociais, ontem, afirman-

do que o Rio Grande do Sul "não pode perder" o investimento e criticando o que chamou de "questionamentos que geram incertezas". Segundo ele, o Estado precisa se consolidar como ambiente estável para quem quer empreender.

Na mesma linha, o deputado federal Luciano Zucco, também pré-candidato, articulou um abaixo-assinado ainda no final de março e apresentou moção de repúdio ao cenário de incerteza. Em manifestação nas redes sociais, classificou a possibilidade de perda do projeto como um "crime contra o desenvolvimento econômico".

O processo, enquanto isso, segue travado em uma etapa decisiva. Hoje, o avanço do licenciamento depende diretamente da manifestação da Funai sobre a metodologia a ser adotada. A Fepam tem prazo até 20 de abril para responder ao MPF, enquanto a fundação federal deve se posicionar até 3 de maio.

Considerado o maior investimento privado da história do Estado, o Projeto Natureza inclui uma fábrica de celulose em Barra do Ribeiro, um terminal portuário em Rio Grande, um centro de pesquisa em Guaíba e a ampliação da base florestal. O aporte da CMPC equivale a cerca de 30% de todos os investimentos realizados no Rio Grande do Sul em 2025, segundo o Anuário de Investimentos do JC.

Iniciativa trará crescimento, defende Sinpasul

Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

O projeto Natureza da CMPC, que prevê investimentos de R\$ 27 bilhões e a geração de 6 mil empregos, é um projeto que trará crescimento em todas as áreas do Rio Grande do Sul, segundo o presidente do Sindicato das Indústrias de Celulose, Papel, Papelão, Embalagens e Artefatos de Papel, Papelão e Cortiça do Rio Grande do Sul (Sinpasul), Celso Basso. "A mobilização em favor da proposta no município de Barra do Ribeiro, que recebeu o apoio de 46 sindicatos e da Fiergs, não é um projeto só da empresa ou das entidades sindicais. É um projeto para o Rio Grande do Sul", ressalta Basso, que encabeçou o abaixo-assinado "O RS merece crescer".

Segundo Basso, o projeto é o maior da história do setor privado no Rio Grande do Sul e terá como consequência impactos socioeconômicos positivos, como a geração de renda e empregos na Metade Sul do Estado.

"O que preocupa, e não é porque somos do setor, é a lentidão nos processos de aprovação. O nosso temor é que o investimento migre para outros estados, como ocorreu com outras empresas no passado", destaca. O presidente do Sinpasul ressalta que a proposta beneficiará pequenos produtores e fortalecerá toda a cadeia industrial gaúcha. "O nosso setor e os 45 sindicatos estão unidos para garantir que o Estado não perca essa oportunidade histórica de desenvolvimento econômico", acrescenta.

O presidente do Sinpasul destaca que o setor emprega 11.794 trabalhadores no Estado, o que representa 1,7% da Indústria de Transformação do Rio Grande do Sul - somente empregos formais. O número de estabelecimentos chega a 364 com pelo menos um trabalhador. O dado representa 1,1% do setor industrial gaúcho.

O levantamento do sindicato mostra que o Valor Bruto da Produção Industrial é de R\$ 10,9 bilhões, o que representa 2,5% da Indústria de Transformação gaúcha. O Valor da Transformação Industrial totaliza R\$ 5,2 bilhões, o que significa 3,4% das unidades industriais. A arrecadação de ICMS chega a R\$ 494 milhões, o que representa 2% do total do imposto arrecadado pela indústria de transformação do Estado.

economia

Em processo de renovação de licença, Candiota 3 segue operando

Prazo de vigência do licenciamento ambiental para funcionamento da termelétrica já expirou

/ ENERGIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Apesar de a vigência da licença ambiental de operação da termelétrica Candiota 3 ter expirado nesta semana, a usina gaúcha a carvão não será impedida de manter sua operação. Conforme o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), o pedido de renovação da licença de operação do empreendimento cumpriu todos os prazos previstos na Resolução Conama 237/97, garantindo sua validade até a aprovação da licença.

Ainda segundo o órgão ambiental, o processo de renovação do licenciamento segue em análise e o Ibama aguarda o envio das informações complementares solicitadas à empresa (a Âmbar Energia, responsável pela administração da unidade) para se manifestar. A termelétrica, localizada na cidade de Candiota, tem uma capacidade instalada de 350 MW, o que poderia atender a cerca de 1 milhão de pessoas.

Para o presidente da Associação Brasileira do Carvão Sustentável (ABCS), Fernando Zancan, não deve haver dificuldade quanto à manutenção da operação da usina. “Não tem mistério nenhum de renovar a licença de Candiota 3”, afirma o dirigente.

Ele frisa que, estando em processo de renovação de licença, não faria sentido determinar a interrupção da operação da térmica, mesmo já tendo expirado o prazo do licenciamento anterior. De acordo com o representante da ABCS, nenhum órgão ambiental irá parar o funcionamento de um empreendimento, a não ser que o complexo esteja infringindo pontos que obriguem essa paralisação. Zancan ressalta que é importante a continuidade da usina gaúcha, que implica vários reflexos relacionados à segurança energética no País.

Já o gerente de Transição Energética do Instituto Internacional Arayara, John Fernando de Farias Wurdig, considera que os relatórios apresentados pelos administradores da usina ao Ibama são superficiais e com várias



CGT ELETROSUL/DIVULGAÇÃO/JC

Usina na região da Campanha Gaúcha utiliza carvão como combustível

lacunas. O ambientalista enfatiza que Candiota 3 acumula um histórico de infrações ambientais, multas (acima de R\$ 120 milhões) e violações nos padrões de emissões.

“Não é um processo simples de renovação, tem muitas variáveis”, ressalta Wurdig. Ele adianta que, se confirmada a renovação da licença da termelétrica, provavelmente o Arayara entrará com uma ação judicial questionando a decisão.

Recentemente, o Arayara, em parceria com o Centro de

Pesquisa em Energia e Ar Limpo (Crea), publicou um estudo indicando os reflexos do aproveitamento do carvão, em Candiota, na área da saúde. Entre outros pontos, o trabalho “Carvão em Candiota - Impactos à saúde causados pelo polo de mineração e geração de energia a carvão no Rio Grande do Sul, Brasil”, estimou 430 mortes prematuras e R\$ 5,1 bilhões em danos econômicos relacionados à saúde decorrentes do uso de carvão no município gaúcho, no período de 2017 a 2025.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

10/04	IRRF	Juros de empréstimos externos (Instituição autorizada a operar no mercado de câmbio pelo Banco Central do Brasil), de fato gerador de 3º decêndio mês anterior (31/03/2026)
15/04	IRRF	Rendimentos de Capital - Títulos de renda fixa - Pessoa Jurídica, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/04/2026)
15/04	IOF	Operações de Câmbio - Entrada de moeda, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/04/2026)
15/04	IOF	Aplicações Financeiras, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/04/2026)
15/04	PIS/Pasep	Retenção - Aquisição de autopeças, de fato gerador de 2ª quinzena mês anterior (31/03/2026)
20/04	PIS/Pasep	Entidades financeiras e equiparadas, de fato gerador de Mês Anterior (31/03/2026)

tecmasul®
51 3373.5509
f @tecmasulrs
www.tecmasul.com.br



Multifuncionais color
as melhores do mercado
em **rapidez e economia.**

- Touch Screen
- Rede Wi-fi
- Multiusuário
- Ecotank
- Impressão A3/A4
- Alto Rendimento



O jornal de economia e negócios do RS

Fundado por J.C. Larios - 1933

Jornal do Comércio

Filiado ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação

circulacao@jornaldocomercio.com.br

Atendimento ao Assinante

Telefone (51) 3213.1300

De 2ª a 6ª das 8h às 18h

atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas

Telefone/Whatsapp: (51) 3213.1397

vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R\$ 6,50

Whatsapp:

Assinaturas

Mensal	R\$	109,90
Trimestral à vista	R\$	269,73
1+2	R\$	99,90
Total Parcelado	R\$	299,70
Semestral à vista	R\$	528,66
1+5	R\$	97,90
Total Parcelado	R\$	587,40
Annual à vista	R\$	997,92
1+11	R\$	92,40
Total Parcelado	R\$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

Formas de Pagamento:

Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)

Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em:

www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes

Telefone (51) 3213.1333

agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais

Tel: (51) 3213.1355

anuncios@jornaldocomercio.com.br

Publicidade legal

Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338

comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails

(51) 3213.1362

Editoria de Economia

(51) 3213.1369

economia@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Geral

(51) 3213.1372

geral@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Política

(51) 3213.1374

politica@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Cultura

(51) 3213.1376

cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381

financeiro@jornaldocomercio.com.br

rh@jornaldocomercio.com.br

suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação

Brasília - DF

QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II

71060-636

Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989

marciaglobal@terra.com.br

economia

Índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Nov	Dez	Jan	Fev	Ano	Acumulado 12 meses
IGP-M (FGV)	0,27	-0,01	0,41	-0,73	-0,32	-2,67
IPA-M (FGV)	0,27	-0,12	0,34	-1,18	-0,84	-5,49
IPC-BR-M (FGV)	0,25	0,24	0,51	0,30	0,82	3,83
INCC-M (FGV)	0,28	0,21	0,63	0,34	0,97	5,83
IGP-DI (FGV)	0,01	0,10	0,20	-0,84	-0,64	-2,91
IPA-DI (FGV)	-0,11	0,03	0,00	-1,21	-1,21	-5,78
IPA-Ind. (FGV)	-0,18	0,44	0,92	-0,99	0,08	-4,01
IPA-Agro (FGV)	0,08	-1,14	-2,63	-1,87	-4,46	-10,75
IGP-10 (FGV)	0,18	0,04	0,29	-0,42	-0,13	-2,25
INPC (IBGE)	0,03	0,21	0,39	0,56	0,95	3,36
IPCA (IBGE)	0,18	0,33	0,33	0,70	1,03	3,81
IPC (IEPE)	0,04	0,94	0,68	0,30	0,98	6,32
	Out	Nov	Dez		Acumulado trimestral	
IPCA-E (IBGE)	0,18	0,20	0,25		0,63	

FONTE: FGV, IBGE E IEPE (DADOS ATÉ DEZEMBRO/2025) ÍNDICES EDITADOS EM 13/01/2026

INDEXADORES

	Jan 2026	Fev 2026	Mar 2026
Valor de alçada (R\$)	14.285,00	14.382,50	14.425,00
URC R\$	57,14	57,53	57,70
UPF-RS (R\$)/anual	28,3264	28,3264	28,3264
FGTS (3%)	0.004212	0.004188	-
UIF-RS	37,19	37,31	37,43
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R\$)			6,0411

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAÍ

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2027*	3,85
2026*	4,36
2025	4,26
2024	4,89
2023	4,46

*Previsão Focus FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 02/04/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Mai/2026	5.220,00	235.845	5.225,00	-	5.192,00	-
Jun/2026	5.223,50	905	5.224,00	-	5.224,00	-
Jul/2026	5.281,304	-	5.281,304	-	5.281,304	-
Ago/2026	5.320,14	-	5.320,14	-	5.320,14	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato = US\$ 50.000,00; cotação = R\$ 1.000,00) FONTE: B3

JUROS FUTURO 02/04/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Mai/2026	14,636	96.541	14,642	-	14,64	-
Jun/2026	14,522	32.407	14,522	-	14,493	-
Jul/2026	14,444	435.251	14,467	-	14,409	-
Ago/2026	14,375	2.368	14,38	-	14,345	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R\$ 100.000,00; cotação = PU) FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Jun	109,77
WTI/Nova Iorque/Mai	112,41

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial		Variação
	Compra	Venda	
06/04	5,1460	5,1465	-0,26%
02/04	5,1594	5,1599	+0,06%
01/04	5,1561	5,1566	-0,42%
31/03	5,1781	5,1786	-1,32%
30/03	5,2473	5,2478	+0,12%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO

TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,1456	5,3370
Dólar Australiano	3,2500	3,9500
Dólar Canadense	3,4000	4,1000
Euro	5,9396	6,1810
Franco Suíço	5,5000	7,1000
Libra Esterlina	6,3000	7,3500
Peso Argentino	0,0030	0,0070
Peso Uruguaio	0,1000	0,1700
Yene Japonês	0,0260	0,0450
Yuan Chinês	0,3500	0,9500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CÂMBIO BC

	Em R\$	Em US\$
Real	1,00	5,1532
Dólar (EUA)	5,1532	1
Euro	5,9499	1,1546
Yene (Japão)	5,1532	159,72
Libra Esterlina (UK)	6,8208	1,3236
Peso Argentino	0,003707	1391

06/04/2026 - Valor de venda

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
06/04	343,000	4.667,80
02/04	343,000	4.662,90
01/04	343,000	4.783,20

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CRÍPTOMOEDA

06/04 (18h)	Valor
Bitcoin	R\$ 359.188,00

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US\$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Fev	26,306	22,098	4,207
Jan	25,153	20,810	4,342
Dez	31,037	21,404	9,633
Nov	28,514	22,673	5,841
Out	31,975	25,010	6,964

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2027*	1,80
2026*	1,85
2025	2,40
2024	3,49
2023	2,92

*Previsão Focus FONTE: IBGE

RESERVAS

Data	US\$ bilhões
01/04	363.861
31/03	362.002
30/03	361.208
27/03	361.500
26/03	361.436
25/03	363.899

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - MARÇO

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Variação (%)		
				Mensal	No ano	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.443,87	-0,03	1,06	4,81
	Normal	R 1-N	3.260,42	0,44	2,07	6,56
	Alto	R 1-A	4.390,59	0,75	2,59	6,76
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.322,98	0,29	1,06	5,35
	Normal	PP 4-N	3.188,70	0,34	2,12	6,40
	Baixo	R 8-B	2.202,59	0,32	0,90	4,92
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-N	2.771,11	0,50	1,91	6,12
	Alto	R 8-A	3.561,63	0,70	2,38	6,76
	Normal	R 16-N	2.714,41	0,55	1,94	6,26
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Alto	R 16-A	3.625,73	0,70	2,07	6,33
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.782,22	0,10	1,09	6,13
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.508,82	0,35	0,57	5,46
Comerciais						
CAL - 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.602,26	0,79	2,56	6,81
	Alto	CAL 8-A	4.183,34	1,10	3,20	8,04
	Normal	CSL 8-N	2.747,09	0,36	1,40	5,52
CSL - 8 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 8-A	3.249,91	0,50	1,64	7,05
	Normal	CSL 16-N	3.707,68	0,40	1,57	5,73
CSL - 16 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 16-A	4.378,09	0,55	1,82	7,19
		GI	1.341,34	0,27	0,08	3,40

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Nov./25	Dez./25	Jan./26	Fev./26	Mar./26
IPC (IEPE)	6,16	5,86	6,12	6,57	6,32
INPC (IBGE)	4,49	4,18	3,90	4,30	3,36
IPC (FIPE/USP)	4,86	3,85	3,83	3,80	3,54
IGP-DI (FGV)	0,73	-0,44	-1,20	-1,11	-2,91
IGP-M (FGV)	0,92	-0,11	-1,05	-0,91	-2,67
IPCA (IBGE)	4,68	4,46	4,26	4,44	3,81
Média do INPC e do IGP-DI	2,61	2,61	1,35	1,60	0,22

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses. FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional: R\$ 1.621,00
Rio Grande do Sul
R\$ 1.789,04
R\$ 1.830,23
R\$ 1.871,75
R\$ 1.945,67
R\$ 2.267,21

Cada faixa atende a categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.980,38.

Benefício de R\$ 67,54

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R\$)	IEPE/UFRGS (R\$)
01/2026	786,84	1.053,69
01/2026	795,37	1.055,25
12/2025	784,22	1.057,78

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo.
IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 30/03/2026 a 03/04/2026

Produto	Unidade	Mínimo (R\$)	Médio (R\$)	Máximo (R\$)
Arroz	saco 50 kg	50,00	59,03	65,33
Boi para abate	kg vivo	11,00	11,59	12,50
Cordeiro para abate	kg vivo	12,00	12,84	14,00
Feijão	saco 60 kg	110,00	144,50	160,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	-	-	-
Milho	saco 60 kg	56,00	57,50	62,00
Soja	saco 60 kg	118,00	120,37	128,00
Suínio tipo carne	kg vivo	6,20	6,55	7,00
Trigo	saco 60 kg	55,00	58,43	60,00
Vaca para abate	kg vivo	9,00	10,20	11,00

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA

(depósitos até 3/5/2012)

Dia	06/04	07/04	08/04	09/04	10/04
Rendimento %	0,6702	0,6702	0,6721	0,6740	0,6740
Mês	Fevereiro		Março		
Rendimento %	0,5000		0,5000		

*Contas com aniversário no dia 1 FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA

(depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	06/04	07/04	08/04	09/04	10/04
Rendimento %	0,6702	0,6702	0,6721	0,6740	0,6740

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%	Mês	%
Mar/2026	9,19	Mar/2026	7,72
Fev/2026	9,19	Fev/2026	7,75
Jan/2026	9,19	Jan/2026	7,80

* Sem IPCA

TLP-PRÉ*

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Fev/2026	1,00%
Jan/2026	1,16%
Dez/2025	1,22%

Meta: 15% Taxa efetiva: 14,90%

Para débitos federais, entre eles o I.R., além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

||
||
||

economia

Ibovespa amplia série positiva, aos 188 mil pontos

Dólar tem leve recuo e fecha abaixo de R\$ 5,15 com declarações de Donald Trump sobre a guerra com o Irã no radar

/ MERCADO FINANCEIRO

O Ibovespa orbitou a estabilidade ao longo da tarde de ontem após ter apresentado uma amplitude maior de variação pela manhã, cravando mínima a 187.811,25 e máxima a 189.219,50 pontos ao longo do dia, antes e depois que fossem conhecidas novas declarações do presidente dos EUA, Donald Trump, sobre a guerra com o Irã.

Ele voltou a estabelecer ultimato para que o adversário aceite um entendimento para a suspensão das hostilidades, mas o que se viu do fim de semana foi alguma recomposição de capacidade antiárea do inimigo, bem como retórica ainda beligerante. O resgate de dois pilotos norte-americanos em território iraniano evitou, contudo, uma deterioração da percepção de risco sobre a evolução do conflito.

Assim, o Ibovespa conseguiu sustentar leve ganho de 0,06% no fechamento, aos 188.161,97 pontos, com giro bem enfraquecido a R\$ 18,6 bilhões, abaixo da média do ano.

Neste começo de abril, o índice da B3 acumula ganho de 0,37% no mês, colocando o avanço do ano a 16,78%.

O petróleo voltou a subir, embora moderadamente em Londres e Nova York, o que deu fôlego para as ações de Petrobras, com a ON em alta de 1,15% e a PN, de 1,64%.

Principal papel do Ibovespa, Vale ON, sem a referência do minério de ferro na China, por feriado, fechou o dia em baixa de 0,55%. Entre os bancos, as variações ficaram entre -0,54% (Santander Unit) e +1,10% (Bradesco PN) no encerramento.

Na ponta ganhadora do Ibovespa, além de Petrobras, destaque para outro nome do setor de energia, Brava (+3,08%), à frente de Eneva (+2,57%) e Caixa Seguridade (+1,73%). No lado oposto, Braskem (-7,59%), Azzas (-4,61%) e Cyrela (-3,05%).

Com a variação desta segunda, a série positiva chega à quinta sessão, mas na prática o Ibovespa se manteve de lado nas três últimas, com variações muito modestas: na quarta-feira, +0,26%, seguida por +0,05% na quinta e, agora, +0,06%, perfazendo as três primeiras sessões de abril, após a recuperação de 2,71% vista no último pregão de março, com outro ganho, de 0,53%, na penúltima do mês passado.

“Ibovespa teve mais um dia tímido, e a volatilidade foi baixa mesmo com a fala de Trump. O mercado já esperava por um tom mais forte. Diria que o mercado já estava meio preparado para essa fala, o que se estende inclusive ao petróleo. Os prazos que Trump tem dado para acabar com a guerra não tem sido convincentes. Ainda se espera mais clareza: o mercado está estafado

da falta de algo concreto”, diz Daniel Teles, especialista e sócio da Valor Investimentos.

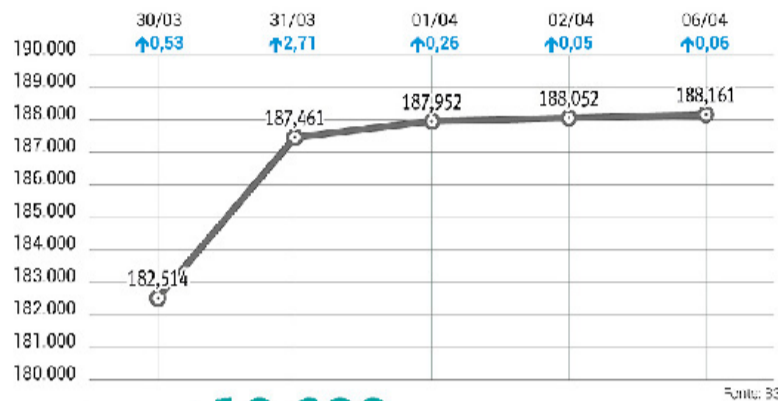
No período da tarde, Trump reafirmou que o Irã tem até as 21h da terça-feira para fechar um acordo com os Estados Unidos que leve à liberação do estreito de Ormuz e à interrupção dos bombardeios. Ele disse ainda que a população do Irã deveria se rebelar contra o regime do país, embora tenha reconhecido que esse movimento pode trazer “consequências graves”.

O dólar abriu a semana em leve queda no mercado local, alinhado ao comportamento da moeda norte-americana no exterior, e fechou abaixo de R\$ 5,15 pela primeira vez desde fins de fevereiro, antes da eclosão da guerra no Oriente Médio.

Apesar de declarações dúbias do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ao longo da tarde - que combinaram ameaças de ataques massivos ao Irã com relatos de bom andamento das negociações -, houve apetite por divisas emergentes.

Principal termômetro das expectativas em torno do desenrolar do conflito, os preços do petróleo avançaram, mas de forma bem modesta. O contrato do WTI para maio subiu 0,77%, a US\$ 112,41 o barril. Já o contrato do Brent para junho, referência de preços para a Petrobras, fechou em alta de 0,68%, a US\$ 109,77 o barril. A commodity

Fechamento



Volume R\$ 18,632 bilhões

chegou a esboçar uma queda no início do dia diante de relatos sobre negociações entre EUA e Irã, mas voltou a subir após Teerã recusar proposta para um cessar-fogo e as declarações de Trump.

Por aqui, o dólar oscilou ao sabor do noticiário externo, rondando a maior parte da tarde o patamar de R\$ 5,15, após registrar mínima de R\$ 5,1399 pela manhã. No fim do pregão, o dólar à vista recuava 0,26%, a R\$ 5,1465 - menor valor de fechamento desde 27 de fevereiro (R\$ 5,1340), véspera do início da guerra no Oriente Médio. Após alta de 0,87% em março, o dólar recua 0,62% nos três primeiros pregões de abril. No ano, as perdas são de 6,24%.

“O comportamento do câmbio está muito ligado ao noticiário sobre a guerra, com declarações de Trump provocando

muita volatilidade. Vejo o mercado muito apegado ao nível de R\$ 5,15 para o câmbio no curto prazo, remontando posições defensivas sempre que esse patamar é rompido”, afirma o gerente de câmbio da Treviso Corretora, Reginaldo Galhardo, acrescentando que, apesar das incertezas, ainda há fluxo de estrangeiros para a bolsa doméstica em busca de ações “muito descontadas”.

Termômetro do comportamento do dólar em relação a uma cesta de seis moedas fortes, o índice DXY rondava a estabilidade no fim da tarde, orbitando os 100,000 pontos, após máxima aos 100,286 pontos. Entre moedas emergentes e de países exportadores de commodities, destaque para o peso mexicano e, sobretudo, o florim húngaro, com ganhos de cerca de 1%.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
LPS Brasil-Consultoria de Imoveis SA	1,80	+9,76%
Banco Mercantil de Investimentos SA	19,50	+8,33%
JHSF Participacoes S.A.	10,75	+8,15%
Neogrid Participacoes SA	31,81	+7,10%
Banco BTG Pactual SA	16,38	+7,06%

(*) cotações p/ lote mil (\$ ref. em dólar) (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1 (#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Josapar-Joaquim Oliveira SA Participacoes Pfd	15,00	-24,24%
Sondotecnica Engenharia de Solos SA	56,70	-23,38%
Revee SA	0,980	-16,95%
Azevedo & Travassos Energia S.A	0,460	-9,80%
Rossi Residencial S.A.	1,60	-8,57%

(*) cotações por lote de mil (\$ ref. em dólar) (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1 (#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Banco Bradesco SA Pfd	19,33	+1,10%
Petroleo Brasileiro SA Pfd	48,94	+1,64%
Cogna Educacao S.A.	3,23	+1,57%
Movida Participacoes SA	12,07	-7,15%
Brava Energia SA	21,100	+3,08%
(N1) Nível 1	(NM) Novo Mercado	
(N2) Nível 2	(S) Referenciadas em US\$	

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+0,32%
Petrobras PN	+1,77%
Bradesco PN	+1,1%
Ambev ON	+1,18%
Petrobras ON	+1,15%
MBRF SA ON	-1,59%
Vale ON	-0,89%
Itausa PN	-0,36%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones +0,36	Nasdaq +0,54	FTSE-100 +0,69	Xetra-Dax -0,56	FTSE(Mib) -0,20	S&P/ASX -1,06	Kospi +1,36
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 -0,24	Ibex -0,14	Nikkei +0,55	Hang Seng -0,70	BYMA/Merval +0,23	Xangai -1,00	Shenzhen -0,99

economia

Governo anuncia novas subvenções ao óleo diesel e subsídio para GLP

Medida busca conter impacto dos preços dos combustíveis por causa da guerra no Irã



Durigan comunicou ainda uma linha de crédito para empresas aéreas

/ COMBUSTÍVEIS

O ministro da Fazenda, Dario Durigan, disse que confirmou uma série de medidas econômicas por parte do governo federal como resposta ao aumento dos preços de combustíveis por causa da guerra no Irã. Estão entre essas medidas novas subvenções sobre o óleo diesel, um benefício sobre o Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) e apoio a empresas de aviação.

Ele detalhou a subvenção do ICMS sobre a importação de diesel. Serão R\$ 1,17 de redução no preço do litro do diesel com esse benefício, sendo 50% custeados pela União e 50%, pelos Estados.

Também haverá uma terceira subvenção no preço do diesel, com redução de R\$ 0,80 no preço do litro para os produtores nacionais. “Com isso, a gente garante o abastecimento e a importação de diesel dentro de um regime especial. Será garantida a importação de diesel, mas também para os produtores nacionais, que eles também tenham um nível de preço razoável de modo a manter o abastecimento e mitigar o custo da guerra na questão do diesel”, disse o ministro da Fazenda.

Durigan também anunciou redução no preço do GLP, para, segundo ele, garantir a importação e distribuição para as famílias de mais baixa renda, que dependem

dessa energia do gás de cozinha no seu dia a dia.

A quarta medida anunciada é em relação ao setor aéreo. Segundo Durigan, o governo vai lançar linhas de crédito para as empresas aéreas por meio do Fundo Nacional de Aviação Civil (FNAC), parte com risco da União, além de zerar o PIS e Cofins sobre querosene de aviação (QaV) e biodiesel.

Durigan disse que o governo tem feito um “acompanhamento muito atento e pronto” a partir de uma “diretriz” dada pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Falou que essas medidas estarão contempladas nos R\$ 10 bilhões de recursos arrecadados com o Imposto de Exportação.

Quando a gente compara o quanto o Brasil está sendo afetado, o Brasil é um dos menos afetados (pelos efeitos da guerra no Irã). Temos atendido e adotado medidas razoáveis e muito bem pensadas do ponto de vista técnico”, disse Durigan.

O primeiro pacote de medidas de enfrentamento aos efeitos da guerra sobre o setor de combustíveis foi anunciado em meados de março. Entre as medidas, o governo aplicou isenção para o pagamento do Programa de Integração Social (PIS) e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) na importação e comercialização do diesel.

Galípolo defende cautela do BC em meio à conflito no Irã

/ CONJUNTURA

O presidente do Banco Central (BC), Gabriel Galípolo, defendeu ontem o que chamou de cautela da instituição na condução da política de juros no Brasil. Ele também afirmou que, globalmente, a sociedade não aceita mais inflação.

A fala ocorreu em um discurso no qual o economista abordou o cenário da economia global, marcado pelos impactos da guerra no Irã. O conflito trouxe incertezas e pressionou as cotações do petróleo nas últimas semanas, elevando as estimativas para a inflação no Brasil.

“Eu acho que usei a palavra cautela desde que entrei no Banco Central mais vezes do que usei em toda a minha vida antes de entrar no Banco Central. Mas, no Banco Central, a palavra cautela vem acompanhada da palavra serenidade. Nunca está sozinha”, disse Galípolo.

“A ideia é poder tomar tempo para conhecer melhor o problema e fazer movimentos mais seguros, dar passos mais seguros, na direção da política monetária. É dessa cautela que a gente vem se beneficiando mais recentemente”, acrescentou.



Galípolo disse que sociedade, globalmente, não aceita mais inflação

Galípolo abriu um seminário sobre política monetária promovido no Rio de Janeiro pelo FGV Ibre (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas). Ele não conversou com a imprensa.

Em março, o BC reduziu a taxa básica de juros (Selic) a 14,75% ao ano. O corte veio após sinais de trégua da inflação no Brasil, mas o cenário passou por mudanças com o conflito no Oriente Médio.

Conforme o boletim Focus divulgado pelo BC nesta segunda-feira, o mercado financeiro

elevou de 4,31% para 4,36% a projeção para o IPCA no acumulado de 2026. Assim, a expectativa ficou mais próxima do teto da meta de inflação, que é de 4,5%.

Em ata divulgada em março, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central alertou que a piora nas expectativas para prazos mais longos dificulta a convergência do índice oficial à meta e exige juros mais altos por mais tempo.

Nesta segunda, Galípolo afirmou que os banqueiros centrais “não apanham mais” somente quando são vistos como causadores de algum tipo de queda de popularidade ou perda de eleição de presidentes em períodos de alta nas taxas de juros.

Para o economista, os banqueiros também são alvos de críticas quando cortam demais os juros e geram dificuldades para o controle da inflação.

“As pesquisas mostram que esta é uma sociedade que não tolera mais a inflação. Virou um tema central [...]. Não tem nada melhor para um banqueiro central do que a incorporação de uma vigilância contra a inflação dentro da sociedade.”

A taxa Selic é o instrumento do BC para o controle dos preços.

Mediana da inflação 2026 passa de 4,31% para 4,36%

A mediana do relatório Focus para o IPCA de 2026 subiu pela quarta leitura consecutiva, desta vez de 4,31% para 4,36%. O movimento ocorre em meio às incertezas causadas pelo conflito no Oriente Médio, que levou a uma disparada dos preços do petróleo no mercado internacional. A taxa está 0,14 ponto porcentual abaixo do teto da meta, de 4,50%. Há um mês, era de 3,91%.

Considerando apenas as 75 estimativas atualizadas nos últimos cinco dias úteis, a medida passou de 4,47% para 4,50%. A projeção para o IPCA de 2027 aumentou de 3,84% para 3,85%. Há um mês, era de 3,80%. Considerando apenas as 70 estimativas atualizadas nos últimos cinco dias úteis, a medida passou de 3,93% para 3,96%.

O Banco Central prevê que o IPCA irá encerrar 2026 com alta de 3,9% e espera que a inflação acumulada em 12 meses chegue a 3,3% no horizonte relevante, atualmente localizado no terceiro trimestre de 2027. A trajetória consta na comunicação da reunião de março do Comitê de Política Monetária (Copom).

Projeções



A partir de 2025, a meta de inflação passou a ser contínua, com base no IPCA acumulado em 12 meses. O centro é de 3%, com tolerância de 1,5 ponto porcentual para mais ou para menos. Se a inflação ficar fora desse intervalo por seis meses conse-

cutivos, considera-se que o BC perdeu o alvo.

No Focus de ontem, as projeções para o IPCA de 2028 subiram de 3,57% para 3,60%. Há um mês, era de 3,50%. Para 2029, a estimativa seguiu em 3,50% pela 31ª semana seguida.

internacional

internacional@jornalcomercio.com.br

Artemis 2 bate recorde de distância da Terra

Aproximação máxima ocorreu às 20h02min, quando a cápsula Orion chegou a 6.550 quilômetros da superfície lunar

/ CORRIDA ESPACIAL

A fase mais significativa e emblemática da missão Artemis 2 aconteceu ontem e começou com uma quebra de recorde. A partir das 14h57min (de Brasília), Reid Wiseman, 50 anos, Victor Glover, 49, Christina Koch, 47, e Jeremy Hansen, 50, foram os humanos a viajar mais longe da Terra, quebrando o recorde da tripulação da Apollo 13, que em 1970 esteve a 400.171 km do planeta, em 15 de abril daquele ano.

Ao ser informado do marco, Wiseman, o comandante da missão, pontuou o evento com uma mensagem. “Conforme ultrapassamos a maior distância que humanos já viajaram do planeta Terra, o fazemos honrando os esforços extraordinários de nossos predecessores na exploração humana do espaço. Continuaremos em nossa viagem indo ainda mais longe no espaço antes que a Mãe Terra trate de nos puxar de volta para tudo que amamos. Mas nós, de forma mais importante, escolhemos este momento para desafiar esta geração e a próxima a assegurar que esse recorde não seja duradouro.”

Se o recorde anterior foi atingido sob estresse extremo (uma falha catastrófica no caminho de ida impediu uma alunissagem naquela missão e obrigou os astronautas

a usarem o módulo lunar como bote salva-vidas, numa trajetória de retorno livre à Terra), este ocorreu em absoluta tranquilidade.

Os astronautas foram acordados ao som de “Good Morning”, de Mandisa e TobyMac, e também ouviram uma mensagem pré-gravada pelo astronauta Jim Lovell antes de sua morte, em 2025. Ele esteve em duas missões lunares, dentre elas a recordista (mas em geral má lembrança) Apollo 13, mas preferiu na gravação enfatizar sua mais bem-sucedida jornada lunar.

“Olá, Artemis 2! Aqui é o astronauta da Apollo Jim Lovell. Bem-vindos à minha velha vizinhança! Quando Frank Borman, Bill Anders e eu orbitamos a Lua na Apollo 8, demos a primeira olhada próxima da humanidade da Lua e tivemos uma vista do planeta natal que inspirou e uniu pessoas ao redor do mundo. Estou orgulhoso de passar essa tocha a vocês - conforme vocês contornam a Lua e constroem os alicerces para missões a Marte... em benefício de todos. É um dia histórico, e eu sei quão ocupados vocês estarão. Mas não se esqueçam de apreciar a vista. Então, Reid, Victor, Christina e Jeremy, e todas as ótimas equipes os apoiando -boa sorte e tudo de bom, de todos nós aqui na boa Terra.”

Esse foi o começo de um dia intenso e marcante na na his-



Tripulação composta por quatro astronautas passou grande parte do dia observando a superfície da lua

tória da corrida espacial, e o melhor estava por vir. Começou enquanto os astronautas dormiam, à 1h41min, quando a cápsula Orion entrou na esfera de influência da Lua - significa dizer que a ação da gravidade lunar sobre a espaçonave, a partir daquele ponto, era mais intensa que a gravidade terrestre. Um marco meio simbólico de que o sobrevoo começara, embora ainda a pouco mais de 66 mil quilômetros da superfície lunar (cerca de um sexto da distância Terra-Lua).

Ao longo das horas, a Orion seguiu se afastando da Terra, e se aproximando da Lua. O principal trabalho da tripulação então foi o de realizar observações da superfície da Lua, o que ocorreu

às 15h45min. O oficial de ciência no controle da missão passou ao quarteto 30 alvos para inspeção próxima, com observações a olho nu e captura de fotografias. Dois dos principais destaques são as bacias Orientale e Hertzprung - duas gigantescas crateras de impacto, a primeira com quase mil quilômetros de diâmetro, e a segunda com 600, ambas no lado afastado lunar, jamais visível aqui da Terra.

O período de observação durou até as 22h20min, durante o contorno da Lua, permitindo que os alvos foram vistos de vários ângulos e distâncias diferentes. Essa mudança de perspectiva é uma das vantagens da Artemis 2 sobre missões robóticas que já fotografaram a Lua, normalmente com

câmeras fixas e apontadas sempre na mesma direção.

A aproximação máxima da Lua aconteceu às 20h02min, quando a Orion chegou a 6.550 quilômetros da superfície. Cinco minutos depois, a cápsula estabeleceu o novo recorde de maior distância da Terra, a 406.773 quilômetros do planeta.

Embora a Nasa esteja transmitindo ao vivo imagens das câmeras externas da Orion, esses momentos infelizmente não foram acompanhados em tempo real, uma vez que a espaçonave estava viajando por trás da Lua, o que provocou um blecaute temporário nas comunicações, registrado das 19h44min às 20h25min (cerca de 40 minutos).

Trump diz que ‘inferno será liberado’ sobre o Irã; prazo para o país persa encerra hoje

/ ORIENTE MÉDIO

O presidente dos EUA, Donald Trump, voltou a intensificar ameaças contra o Irã, em comentários a repórteres durante evento de Páscoa na Casa Branca. O republicano reiterou que não estenderá o prazo adicional de dez dias oferecido

ao país persa para dar andamento em negociações de paz, que termina hoje.

“Eles me pediram algum tempo e eu concedi dez dias. Não vamos mudar o prazo final novamente”, disse Trump. “Todo o inferno será liberado contra o Irã sem um acordo de cessar-fogo até

esta data”. Trump argumentou que o governo norte-americano já deu “muitas chances” para que o regime alcançasse um acordo para encerrar agora, mas que “eles ainda não usaram nenhuma”.

Em meio à pressão para que o Irã aceite um acordo para abrir o Estreito de Ormuz proposto pelos Estados Unidos, Trump afirmou que o Irã pode ser destruído em uma noite. “Essa noite pode ser amanhã”, dando novo prazo para seu ultimato à liderança persa: esta terça, 21h, pelo horário de Brasília.

Segundo ele, o enviado especial Steve Witkoff continua realizando negociações e o vice-presidente, JD Vance, pode se envolver em uma reunião pessoalmente, se necessário. Por ora, os negociadores norte-americanos conversam com intermediários do Paquistão, esclareceu o presidente.

Ao ser questionado, Trump disse que “não está preocupado” com

consequências de ataques a infraestrutura civil do Irã ou com a possibilidade de que os atos sejam classificados como crimes de guerra. “Crime de guerra seria se nós permitíssemos que eles desenvolvessem uma arma nuclear”, pontuou.

O presidente norte-americano afirmou ainda que o sucesso da operação na Venezuela deveria ser capaz de enviar uma mensagem ao Irã e ao mundo todo, destacando a “parceria estabelecida com o novo governo” e o acesso a “milhões de barris de petróleo”. “Podemos fazer o mesmo no Irã. Gostaria de pegar o petróleo. Por mim, faríamos isso, mas a situação é complicada”, ponderou.

Trump reiterou que o exército norte-americano destruiu recursos militares e a liderança de alto escalão do Irã, acrescentando que o regime atual mudou para um governo “mais moderado”. “Eles querem cessar-fogo porque estão

sendo destruídos por nós”, disse.

Ainda nesta segunda, os dois países negaram a proposta de mediadores para um acordo de cessar-fogo de 45 dias. A proposta de cessar-fogo foi apresentada por mediadores do Paquistão, Egito e Turquia, segundo o site de notícias Axios. A emissora estatal iraniana em inglês IRNA afirmou que o Irã também rejeitou a ideia e defendeu o fim permanente do conflito.

Após duas semanas de análises nos mais altos níveis, Teerã enviou ao Paquistão uma resposta em dez pontos, na qual condiciona qualquer solução para a crise ao atendimento de suas demandas. O documento inclui pedidos para o fim dos confrontos na região, a criação de um protocolo de trânsito seguro pelo Estreito de Ormuz e pontos sobre reconstrução do país persa e suspensão de sanções internacionais.

KENT NISHIMURA/AFP/IC



Presidente afirmou que o país persa pode ser destruído em uma noite

política

Editora: Paula Coutinho
politica@jornaldocomercio.com.br



Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

'Canoa furada' de Trump



O deputado federal gaúcho Pompeo de Mattos (PDT, foto) fez duras críticas à atuação do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. Em tom direto e mantendo o estilo característico, o parlamentar classificou o líder norte-americano como "imprevisível e perigoso", no cenário internacional.

'Xerife do mundo' e decisões sem cálculo

Segundo Pompeo, "Trump se comporta como o senhor da guerra, o xerife do mundo; atuando sem medir consequências e sempre em busca de interesses próprios". Para o deputado, a postura dos EUA no Oriente Médio é exemplo disso.

Atira contra todos

"Ele atira contra tudo e contra todos sem medir as consequências. Comprou uma guerra unilateral, atirou contra o Irã de graça, porque o Irã jamais atacaria os Estados Unidos", afirmou Pompeo.

Apoio negado

Na avaliação do parlamentar, a estratégia acabou isolando Washington. "Depois que comprou sozinho a guerra, saiu pedindo apoio para a União Europeia e não teve. Pela primeira vez os Estados Unidos tiveram apoio negado, e o mundo está pagando a conta, inclusive os próprios norte-americanos, com o preço do petróleo".

'Galo de chaminé' e imprevisibilidade

Pompeo também criticou a instabilidade nas declarações do presidente norte-americano, especialmente em relação ao fim do conflito. "Ele parece aquelas birutas de aeroporto, conforme o vento sopra, ela vira. Ou como nós missionários dizemos: é como galo de chaminé, vira para o lado que o vento sopra", disparou.

Briga de foice no escuro

O deputado gaúcho comparou a condução das ações militares a decisões impulsivas. "É tipo briga de foice no escuro. Primeiro ele dá uma foçada, depois pergunta quem vem lá."

Brasil e o embate econômico

Ao comentar a relação com o Brasil, Pompeo de Mattos afirmou que, sem espaço para conflito direto, Trump tenta pressionar economicamente, citando o sistema de pagamentos instantâneos. "O Brasil não tem nada de periculosidade para ele. Aí tenta um embate econômico desvairado, como essa questão do Pix. O Pix é um sistema nacional que deu certo, criado pelo Banco Central. O que ele tem que se meter nisso?", questionou.

Reflexos no cenário político brasileiro

O deputado também avaliou possíveis impactos da postura de Trump nas eleições brasileiras. Para ele, o alinhamento político com o norte-americano pode trazer prejuízos. "Quem vai com ele embarca numa canoa furada. Assim como ele está a favor, daqui a pouco vira contra. O PL embarcou na canoa furada, o filho do Bolsonaro (Eduardo) foi pra lá e embarcou também", afirmou Pompeo de Mattos.

Risco de guerra e desgaste interno

Sobre a possibilidade de uma invasão ao Irã, o parlamentar descarta o cenário, e aponta risco político interno para Trump. "Não invade, porque aí é um morticínio. Vai morrer muita gente no Irã, mas vai morrer norte-americano também, e ele não se sustenta internamente", avaliou.

Caiado cumpre agenda com empresários gaúchos

Pré-candidato ao Planalto se reunirá quinta com setor produtivo na Fiergs



O pré-candidato do PSD à Presidência da República e ex-governador de Goiás, Ronaldo Caiado, visita o Rio Grande do Sul nesta quinta-feira para cumprir agenda com representantes do setor produtivo do Estado.

Caiado irá participar de um almoço na Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs) e, no período da tarde, comparecerá a um painel no Fórum da Liberdade, em Porto Alegre, junto a outros dois presidentes - o ex-governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo) e o ex-deputado federal Aldo Rebelo (DC). A tendência é ele esteja no RS apenas durante a quinta-feira, e, neste mesmo dia, parta para agendas em outros estados.

O ex-governador de Goiás foi escolhido na semana passada para representar o PSD nas



Em visita ao RS, Ronaldo Caiado também participa do Fórum da Liberdade

eleição presidencial, após obter indicação partidária que foi disputada com o chefe do Executivo gaúcho, Eduardo Leite. Desde a confirmação da pré-candidatura de Caiado, na última segunda-feira (30), ele se descompatibilizou do cargo no estado goiano e intensificou a campanha a nível nacional.

O movimento do pré-candidato do PSD de se reunir com re-

presentantes do setor produtivo do Rio Grande do Sul ocorre um dia antes de outro pretendente ao Palácio do Planalto, o senador Flávio Bolsonaro (PL), ter agenda marcada com empresários gaúchos. Flávio estará no Estado nesta sexta-feira para a reunião com o empresariado e no sábado para participar do lançamento da candidatura de Luciano Zucco (PL) ao Palácio Piratini.

Sancionada criação de 474 cargos na Justiça Eleitoral

/ JUSTIÇA ELEITORAL

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sancionou na última quinta-feira (2) a Lei 15.374/26, que cria cargos e funções comissionadas na Justiça Eleitoral. De acordo com a norma, serão instituídos 474 cargos efetivos (232 de analista judiciário e 242 de técnico judiciário), além de 75 em comissão e 245 funções comissionadas.

Serão destinados 117 cargos e funções ao Tribunal Regional Eleitoral (TRE) do Distrito Federal e 85 ao Tribunal Superior Eleitoral

(TSE). Os demais serão distribuídos pelos TREs nos estados.

O TSE foi procurado pelo Estado para informar sobre o preenchimento das vagas, mas não respondeu até a publicação deste texto. O espaço segue aberto.

O texto inicial, proposto em 2024 pelo TSE, estima um impacto orçamentário anualizado de R\$ 109,4 milhões. As despesas decorrentes serão custeadas por dotações orçamentárias dos tribunais. Além disso, a lei condiciona seus efeitos financeiros à autorização nas leis orçamentárias.

Segundo o Tribunal, esses recursos servirão para suprir a necessidade de pessoal em razão do aumento do eleitorado, de candidaturas e de processos judiciais e extrajudiciais.

A norma é originária do Projeto de Lei 4/24, apresentado pelo TSE e aprovado pela Câmara dos Deputados e pelo Senado Federal.

Segundo o TSE, os novos cargos contribuirão para assegurar a segurança das urnas eletrônicas, o combate a fake news e o cumprimento de orientações do Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

STF pode definir eleição indireta no Rio de Janeiro

/ SUPREMO TRIBUNAL ELEITORAL

O Supremo Tribunal Federal (STF) definirá amanhã uma solução para o impasse político no Rio de Janeiro. Com a renúncia do governador Cláudio Castro, que foi condenado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) por abuso do poder político e econômico,

o cargo ficou vago.

No julgamento, os ministros decidirão se haverá uma eleição direta ainda neste semestre, ou se o novo mandatário será definido por votação indireta na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj).

Em qualquer das hipóteses, o novo mandatário ficará no cargo até 31 de dezembro. O gover-

nador que cumprirá o próximo mandato será eleito em outubro, por eleição direta, como está previsto para acontecer em todo o País.

Hoje, a possibilidade de votação indireta está mais forte no STF. O principal motivo é a logística necessária para se planejar duas eleições para governador no mesmo ano no Rio.

política

PSOL avalia candidatura própria ao Palácio Piratini

Executiva do partido aguarda posição oficial de PT e PDT para deliberar



Bolívar Cavalari
bolivarc@jcrs.com.br

Após o PSOL declarar apoio à pré-candidatura de Edegar Pretto (PT) ao Palácio Piratini, dirigentes do partido no Rio Grande do Sul observam com preocupação o possível ingresso do PT à campanha de Juliana Brizola (PDT) ao governo do Estado. Nos bastidores, boa parte dos petistas gaúchos defendem a manutenção da candidatura de Pretto, mas a executiva nacional da legenda pressiona para que a sigla se alie com o projeto liderado pela pedetista. Caso se confirme esta aliança com Juliana na cabeça de chapa e um vice do PT, o PSOL avaliará apresentar candidato próprio ao Executivo.

Conforme o vereador de Porto Alegre Roberto Robaina, que atua como porta-voz do PSOL enquanto a presidente estadual Gabriela Tolotti cumpre licença, a executiva do partido aguarda uma definição oficial de como se irão se apresentar o PT e o PDT na corrida ao Piratini. “Nós não decidimos ainda (sobre candidatura própria ao governo do Estado). Primeiro, porque não teve a intervenção (da executiva nacional do PT) ainda, então nós estamos aguardando para ver o que vai acontecer e lutando contra (a união PT-PDT com Juliana na cabeça de chapa)”, aponta o parlamentar.



Vereadores da sigla defendem manutenção da campanha de Edegar Pretto

Robaina ainda completa: “Se fizerem (a intervenção), o PSOL vai discutir a possibilidade de candidatura própria. Não sei se nós vamos definir finalmente isso, mas o fato é que a Juliana não representa a esquerda, então é muito ruim que ocorra isso e nós vamos insistir para que não ocorra”.

Além de Robaina, o vereador porto-alegrense Pedro Ruas (PSOL) defende que o partido siga um caminho próprio em caso de a centro-esquerda gaúcha se unir em torno da pré-candidatura do PDT. “Quando a direção nacional do PT ameaça uma intervenção, ameaça uma mudança de passar para o PDT a cabeça de chapa, nós não vamos aceitar. Nós queremos Edegar Pretto e não abrimos mão disso”, argumenta o parlamentar.

Ruas se declara abertamente como brizolista, corrente política que tem como principal referência histórica o ex-governador gaú-

cho Leonel Brizola, fundador do PDT e avô de Juliana. Na avaliação do vereador, porém, o atual PDT se difere do partido histórico fundado por Brizola. “O PDT foi do governo (José Ivo Sartori (MDB), foi do governo (Eduardo) Leite no primeiro mandato, foi do governo Leite no segundo mandato, e foi um partido que ajudou nas privatizações da CEEE e da Corsan. A CEEE foi criada pelo Brizola...”, critica o parlamentar.

A deliberação da executiva estadual do PSOL sobre candidatura própria ou não só deve ocorrer após que seja confirmado como o PT irá se apresentar na campanha ao Piratini. Do lado dos pedetistas gaúchos, há confiança de que esta aliança em torno da candidatura de Juliana se concretize, ainda mais porque este acordo entre partidos é defendido pelo próprio presidente Luiz Inácio Lula da Silva, candidato do PT à reeleição no Planalto.

Ibaneis é liberado de ir à CPI do Crime Organizado

/ CONGRESSO NACIONAL

O ex-governador do Distrito Federal Ibaneis Rocha não precisa depor à CPI do Crime Organizado, de acordo com decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) André Mendonça. Ibaneis havia sido convocado para falar nesta terça-feira, às 9h.

O relator da CPI, senador Alessandro Vieira (MDB-SE), afirma no requerimento de convocação que Ibaneis deve esclarecer as negociações para o Ban-

co de Brasília (BRB), estatal do Distrito Federal, comprar o Banco Master.

O Banco Central não permitiu a compra e liquidou o Master em novembro de 2025 por fraudes no sistema financeiro.

A decisão do ministro André Mendonça, publicada na quinta-feira, também desobriga o ex-governador Ibaneis de falar, caso compareça à sessão da CPI do Crime Organizado.

Inicialmente convidado pela comissão, o ex-governador e pré-candidato ao Senado pelo

Distrito Federal não compareceu em duas reuniões marcadas em dezembro e fevereiro. Em reação, a CPI aprovou a convocação no dia 31 de março.

No outro depoimento do dia, André de Albuquerque Garcia deve auxiliar a CPI a compreender as ações do governo federal no controle das facções criminosas nos presídios e a aplicação de recursos no sistema penitenciário.

O convite foi apresentado pelo senador Eduardo Girão (Novo-CE).

Ique Vedovato, prefeito de Imbé, assume a Famurs em 30 de abril

/ MUNICÍPIOS

Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

O prefeito de Imbé, Luis Henrique Vedovato (MDB), conhecido como Ique, assume no dia 30 de abril a presidência da Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs) para o biênio 2026/2027. A solenidade de posse será realizada no Parque Municipal de Eventos de Imbé, no Litoral Norte gaúcho.

A eleição online da chapa única para a presidência está sendo realizada nos 497 municípios do Rio Grande do Sul para confirmar o nome de Ique. Os prefeitos gaúchos escolheram também ontem o novo Conselho de Administração da entidade. A indicação do prefeito de Imbé respeita o sistema de rodízio entre as legendas estabelecido entre os partidos no Estado. Vedovato substituirá Adriana Perin Oliveira, prefeita de Nonoai (Progressistas).

Os prefeitos que estavam em Porto Alegre puderam votar diretamente na sede da Famurs, na rua Marcílio Dias, no bairro Menino Deus. A apuração dos votos da chapa única teve início logo após o fechamento do sistema, às 17h.

Ique Vedovato foi escolhido no mês de março para presidir a Famurs. A escolha ocorreu durante a assembleia da Associação de Prefeitos e Vices do MDB/RS, realizada em Porto Alegre. Na votação interna do partido, Vedovato recebeu 184 votos, enquanto o prefeito de Boa Vista do Buricá, Joãozinho Sehnem, obteve 46 votos. O resultado credenciou o prefeito de Imbé como indicação da sigla para comandar a entidade, que representa os municípios gaúchos.

A indicação de Vedovato respeita o sistema de rodízio entre as legendas estabelecido entre os partidos no Rio Grande do Sul. Conforme o pacto, as quatro legendas que mais elegeram prefeitos no último pleito têm o direito de indicar o sucessor à presidência da Federação. O rodízio tem o objetivo de evitar disputas partidárias internas, assegurar o caráter pluripartidário da entidade e fortalecer a unidade do movimento municipalista gaúcho.

Como o MDB foi o segundo partido com o maior número de prefeitos eleitos no Rio Grande



Ique venceu disputa no MDB

do Sul em 2024, obteve o direito de escolher a presidência para o ciclo de 2026/2027. O Progressistas foi o primeiro a compor o rodízio no atual mandato, sendo que as próximas gestões serão indicadas pelo PDT e pelo PL, sucessivamente.

De acordo a assessoria de imprensa da Famurs, com 237 votos, o prefeito de Imbé, Luis Henrique Vedovato (Ique), foi oficialmente eleito presidente da casa municipalista gaúcha.

Ainda segundo as informações divulgadas, a sucessão respeita o acordo de rodízio entre as legendas com maior número de prefeitos eleitos no Estado, pactuado desde 2005. Como o MDB foi a segunda maior força partidária nas eleições municipais de 2024, obteve o direito de indicar a presidência para este ciclo, que será seguido por representantes do PDT e do PL nos anos subsequentes.

Nova diretoria da Famurs para o biênio 2026/2027

👤 **Presidente:** Luis Henrique Vedovato – prefeito de Imbé (Amlinorte/MDB)

Vice-presidentes

👤 João Rudinei Sehnem – prefeito de Boa Vista do Buricá (Amufron/MDB)

👤 Gustavo Diogo Finck – prefeito de Novo Hamburgo (Granpal/Progressistas)

👤 Amarildo Luis da Silva – prefeito de Fazenda Vilanova (Amvat/PDT)

👤 Arlei Luis Tomazoni – prefeito de Três Passos (Amuceleiro/PL)

👤 Leandro Tittelmaier Balardin – prefeito de Cachoeira do Sul (Amau/PSDB)

👤 Darlene Torrada Pereira – prefeita de Rio Grande (Azonasul/PT)

👤 Pablo Luiz Alievi Mari – prefeito de Sarandi (Amng/União Brasil)



Espaço Vital

Marco Antonio Birnfeld

123@espacovital.com.br

JORGE BORCELLI - CHARGE POR I.A./IMAGEM DEPOSIT PHOTOS/DIVULGAÇÃO EV/JC



O “valor PF” como integrante de alto salário

O TST reconheceu que valores pagos “por fora”, pelo Banco HSBC, a um alto executivo, a título de previdência privada, têm natureza salarial. As provas mostraram que os pagamentos eram calculados com base no desempenho, funcionando como prêmios e parte da remuneração. Com isso, foi restabelecida a integração dessas parcelas ao salário para futuro cálculo das demais verbas trabalhistas.

A sigla HSBC significa Hong Kong and Shanghai Banking Corporation. Ele iniciou operações no Brasil em 1997, ao adquirir a “parte boa” do paranaense Banco Bamerindus, que enfrentava crise financeira. A operação, marcada por intervenção do Banco Central, incluiu 1.300 agências. Depois, em 2017, o HSBC brasileiro foi adquirido pelo Banco Bradesco. Preço: US\$ 5,2 bilhões

Empregado do Bamerindus e do HSBC por 31 anos (1976 a 2007), o bancário José Carlos Hornung exerceu diversos cargos em Curitiba,

chegando a gestor dos gerentes regionais. Na ação trabalhista ele alegou que, de 2004 a 2006, como um dos quatro principais executivos do banco recebia valores “PF”. Sob o título de “previdência corporate”, sua remuneração complementar era depositada em um contrato de previdência privada e podia ser resgatada após 60 dias. No início, o valor mensal era de R\$ 2,4 mil; após passou a R\$ 3,2 mil, sendo suprimido em 2006.

A contestação do banco sustentou que o plano de previdência era pago em razão da natureza da atividade do empregado. E que os valores eram usados para cobrir seus gastos cotidianos. Mais: não houve supressão da parcela, mas substituição por um empréstimo anual.

O juízo de primeiro grau indeferiu os pedidos, ao entender que “valores depositados como previdência privada não constituem salário”. O TRT da 9ª Região (PR), por sua vez, julgou a ação proce-

dente. A conclusão foi a de que a quantia era calculada com base no salário e no desempenho. No TST, o mais recente e definitivo julgamento ocorreu em 26 de fevereiro de 2026, com ganho de causa ao gerente alto executivo. O relator foi o ministro Alberto Balazeiro.

O espantoso é que o processo já tem mais de 17 anos de tramitação. Começou no primeiro grau em 2008 e chegou ao TST no já longínquo 13 de novembro de 2013. Um detalhe curioso: após demitido em 2007, o reclamante José Carlos Hornung estudou Direito e formou-se advogado (OAB/PR nº 71.654). Na atualidade, mantém ativo escritório em Curitiba, especializado em advocacia trabalhista.

Mas a história jurídica não encerra aqui. O Bradesco já interpôs recurso extraordinário ao STF. Alguém adivinha quanto tempo mais vai demorar? Já se foram 17 anos... (Processo nº E-RR-542300-38.2008.5.09.0009)

Devedores contumazes

A deputada estadual Sarah Poncio, do Partido Solidariedade (RJ), é destaque na lista de devedores da União, com uma dívida de R\$ 1,7 bilhão, a maior entre parlamentares. A família Poncio, conhecida nas redes sociais e por

suas empresas de tabaco, acumula quase R\$ 3 bilhões em dívidas. Ela produz os cigarros Gudang Garam, com fumos de origem na Indonésia, anunciados como “tabaco de alta qualidade e pedaços de cravo-da-índia”.

A nova Lei do Devedor Contumaz, sancionada em janeiro, visa combater a inadimplência fiscal. Afeta empresas como as dos Poncio, que enfrentam restrições legais e fiscais devido à suas dívidas substanciais.

Quer saber mais?

A pesquisa sobre os devedores está ao alcance de qualquer (e) leitor: basta informar o CPF ou o CNPJ de uma pessoa física, ou de empresa e verificar no site da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN). Ali estão os cam-

peões. A Refinaria de Petróleo de Manguinhos, a Refit, do empresário Ricardo Magro, está lá com seus R\$ 35.148.900.463,98 em dívidas tributárias e previdenciárias.

É nessa lista que aparece a família Poncio, com débito que

chega a R\$ 2.929.182.175,11 só com a União. São 21 empresas, das quais seis são do ramo do tabaco. Isso fez com que o patriarca, o pastor Marcio Poncio, líder da Igreja da Nuvem, seja conhecido como o “pastor do cigarro”.

A justiça dos homens, mundo afora

Ante a singularidade e a demora do “caso PF” nesta mesma página, o colunista fez duas perguntas à Inteligência Artificial do Google. Primeira: quantas demandas judiciais tramitam no Brasil? Segunda: qual a atual comparação com os demais países do mundo?

Eis as respostas: 1) “O Poder Judiciário brasileiro registrou um volume de “aproximadamente 75 milhões de processos pendentes de julgamento em 31/12/2025, de acordo com o relatório ‘Justiça em Números’ do CNJ, não havendo ainda totalização definitiva. 2) “Eficiência e ranking: no Índice do Estado de Direito do WJP, o Brasil ocupa a 83ª posição entre 142 países pesquisados, sendo criticado pela morosidade”.

Acrescimos do Espaço Vital: “O Índice do Estado de Direito - ou WJP Rule of Law Index - é a principal pesquisa global independente que mede como o Estado de Direito é percebido pela população e por especialistas ao redor do mundo. Criado pelo World Justice Project, seu índice avalia e classifi-

ca países com base na aderência prática a princípios jurídicos universais e agilidade.

A mencionada WJP é uma organização multidisciplinar sediada em Washington. Fundada em 2016, foi uma iniciativa da American Bar Association (Ordem dos Advogados dos EUA). Em 2019, tornou-se autossuficiente e independente.

Com base nos dados mais recentes de 2025/2026, as 12 melhores nações na prestação jurisdicional são, pela ordem: Dinamarca, Finlândia, Singapura, Nova Zelândia, Noruega, Suécia, Suíça, Holanda, Luxemburgo, Alemanha, Áustria e Austrália.

Características dos tribunais e magistrados nessas nações: a) rapidez nos procedimentos e total ausência de corrupção; b) imparcialidade e forte proteção aos direitos fundamentais; c) sistemas mais acessíveis e transparentes globalmente; d) alta eficiência na resolução de conflitos cíveis e criminais; e) previsibilidade das decisões e cumprimento rigoroso das normas.

Sem segurança, não há crescimento

Estudo da Fundação Getúlio Vargas - concluído na semana passada - mostra que cidades que reduziram a violência registraram aumento na criação de empregos e abertura de empresas. A pesquisa cruzou dados de 2 mil municípios de oito Estados, entre 2002 e 2019.

E comparou períodos anterior-

es e posteriores à implementação de políticas de segurança nas cidades analisadas. E também onde não foram adotadas tais medidas. Resultado: as mais seguras registraram aumento entre 7% e 10% tanto na oferta de empregos formais, como na abertura de empresas. Ou seja, segurança é essencial para a prosperidade.

Os supremos viajores

Uma das manchetes da edição dominical do Estadão, foi: “Dias Toffoli usou aviões de empresários para três viagens ao Resort Tayayá”. E o complemento: “As aeronaves eram de empresa de Daniel Vorcaro, de um empresário da mineração e de um comprador das cotas de Toffoli no resort”. Procurado, o ministro não se manifestou.

A advogada Camilla Rose Ewerton Ferro Ramos, do Banco Master, deu carona em voo particular para Trancoso (BA), em abril de 2025, a dois filhos de Nunes Marques, do STF. O mesmo ministro e a esposa

viajaram para uma festa de aniversário em Maceió, em novembro de 2025, em voo bancado pela mesma advogada mencionada. A comemoração teve show com Wesley Safadão. Ela é casada com o magistrado Newton Ramos, desembargador no TRF da 1ª Região.

Diversos voos em jatinhos, em 2025 e 2026, de Alexandre de Moraes em aeronaves de empresas ligadas a Vorcaro, custariam cerca de R\$ 1 milhão.

Todos os viajores pousaram serenamente.

Mudar a cultura litigante é desafio da Justiça gaúcha

Rio Grande do Sul é o 8º estado mais litigante do polo passivo do País

/ JUSTIÇA

Joaquim Porto

joaquimp@jcrs.com.br

Ao abordar um dos assuntos mais delicados do Estado, destaca-se a cultura litigante, que se refere à elevada tendência da sociedade de recorrer ao Poder Judiciário para solucionar conflitos. O Rio Grande do Sul se sobressai neste quesito no País, e, as disputas ideológicas e litigantes resultaram em uma decadência social enorme.

Na avaliação do presidente da Federasul, Rodrigo Sousa Costa, ao longo dos últimos 40 anos, a sociedade gaúcha perdeu a sua cultura. E em algum momento começou também a perder várias posições no campo da educação, da saúde e das obras de infraestrutura, além da perda em grandes setores econômicos que preferiram se deslocar para outras regiões do País.

Neste sentido, o procurador-geral de Justiça do Estado, Alexandre Saltz, afirma que o Ministério Público vem trabalhando muito na linha da construção das soluções possíveis e necessárias para trazer segurança jurídica e tranquilidade à população. Ele ainda cita algumas peculiaridades do RS, recordando que “o Estado está envelhecendo, tendo o maior número de idosos do Brasil, além de possuir a menor taxa de natalidade”, o que causa impactos diretos na economia.

“É um fator que deve ser considerado em todos os processos de tomadas de decisão”, observa. “A litigância é da tradição do gaúcho, ou porque temos ótimos advogados ou porque optamos por trocar o facão e o revólver por processos judiciais, o que já é uma forma de civilização”, acrescenta Saltz.

Segundo o relatório de casos pendentes de 31 de março, organizado pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), o Rio Grande do Sul é o oitavo maior litigante do polo passivo do País, com 352.052 processos. Já o Ministério Público Federal do Rio Grande do Sul (MPF/RS) se encontra na mesma posição, mas, do polo ativo, com 374.700 casos em andamento. “Não vou discutir os motivos,



Machado, Saltz, Costa e Müller debateram o tema no Tá na Mesa da Federasul

mas o fato é que o litígio existe. E, esta forma de resolução de conflitos, através da litigiosidade, já se mostrou absolutamente superada, insuficiente e ineficiente”, aponta Saltz.

Saltz ainda salientou algumas ações da instituição em relação à saúde e educação. De acordo com ele, historicamente o Estado incluía gastos com inativos no cálculo dos 12% da receita destinada à saúde, porém, o MP/RS contrariava, reivindicando em quase 15 horas de reuniões realizadas, que os 12% fossem colocados em serviços e ações finalísticas.

Na educação, foi executado um acordo progressivo no tempo, garantindo um aporte extra de R\$ 270 milhões em 2025, com a meta de chegar a R\$ 6,7 bilhões acumulados até o ano de 2030. O capital é investido em modernização da rede educacional, recuperação de infraestrutura escolar e expansão do ensino em tempo integral.

Já Felipe Müller, procurador-chefe do MPF/RS, tentou em sua fala desmistificar percepções em relação à entidade. Ele iniciou articulando contrário às críticas referentes ao Ministério Público, intitulado como “burocrata, trava obras e investimentos e atrapalha o desenvolvimento do Estado”. Segundo ele, o MP se tornou um inimigo imaginário, mas, na verdade, é um parceiro estratégico, já que garante lisura, honestidade, probidade administrativa, estabilidade e segurança jurídica, atrativos evidentes para quem

deseja investir no RS.

“O Ministério Público não é um obstáculo ao mercado, mas um garantidor das regras do jogo. É um dos agentes responsáveis pela normalidade da nossa convivência social. O capital é covarde, foge de ambientes onde a regra muda no meio do jogo e a concorrência é desleal. O MP, a sociedade e o setor produtivo buscam a mesma coisa: a estabilidade e o cumprimento de regras legais”, explica Müller.

A visão mais moderna do MP é que ele seja mais resolutivo, no sentido de resolver um conflito sem a litigância judicial. E hoje busca menos processos, porém, com mais resultados, através de uma mediação preventiva, redução de custos de transação e foco em acordos.

O procurador-chefe conclui afirmando que “o reerguimento e a evolução do povo gaúcho são tarefas coletivas”, e só será possível com diálogo aberto, confiança mútua e prosperidade sustentável, não só em termos ambientais, mas de investimento, crescimento do Estado para as próximas gerações que virão.

O tema “Litigância gaúcha: nossa responsabilidade no reerguimento do RS” foi discutido durante o Tá na Mesa, realizado pela Federação de Entidades Empresariais do Rio Grande do Sul (Federasul) na semana passada, com foco na recuperação e reconstrução após os desafios e desastres climáticos que vêm devastando as regiões gaúchas.

Opinião

Emoções, conflitos e mediação privada

Mireza Faria Martí

Nossa sociedade está cada vez mais coberta de conflitos, de todas as intensidades, formas e motivos. Mas, antes dos conflitos, algo os causou dentro de nós: as emoções. E, por muitas vezes, não sabemos nem diagnosticar nem como fazer para que ele, o conflito, não sofra um aumento, o que vamos dar o nome de escalada do conflito.

É fundamental citar o trabalho do neurocientista português António Damásio em sua obra, O Erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano, quando nos diz que as nossas emoções estão diante de um sistema automático, antecedendo a própria racionalidade.

É muito provável que as obscuridades do nosso cérebro sejam tamanhas que nunca tenhamos, em razão das nossas limitações individuais, a possibilidade de conhecê-las. Mas, como vivemos em sociedade, precisamos trabalhar com nossas emoções da melhor forma possível.

Dependendo da maneira como respondemos às nossas emoções, podemos criar conflitos. Estes fazem parte da nossa existência e têm, segundo Acland, suas fases: nascimento, crescimento e desenvolvimento,

podendo morrer ou estacionar, cujas fases são coordenadas por nossas mentes.

Não podemos descartar que estamos vivendo em um mundo bastante conflituoso, onde, em 2018, o antropólogo americano Jamais Cascio criou o acrônimo, Mundo Bani (Brittle, Anxious, Nonlinear e Incomprehensible), traduzido como frágil, ansioso, não-linear e incompreensível.

Assim, trazemos a mediação privada como possibilidade, diante da vontade das pessoas de trabalharem de forma dialogada com seus conflitos. Somente por meio de uma boa comunicação é que os envolvidos podem, com a ajuda de uma equipe de profissionais que estudou e tem habilidades para lidar com tais situações, atingir o que o mediador, o psicólogo e o psicanalista argentino, idealizador da proposta da Mediação Emancipadora Responsável, Juan Carlos Vezzulla, chama de autonomia, onde os envolvidos têm a possibilidade de objetivar, com responsabilidade, as suas atitudes e decisões.

Podemos afirmar que, consoante a Mediação Privada, a escalada do conflito passa a ser devidamente controlada.

Mediadora privada

NOTAS

• A Associação Brasileira de Recursos Humanos, seccional Rio Grande do Sul (ABRH-RS) promove o Fórum Gestão de Relações Trabalhistas amanhã, no Salão de Convenções da Fieggs, em Porto Alegre, das 13h às 18h. As discussões - destinadas à gestores, líderes, profissionais de RH, saúde ocupacional e bem-estar - serão com o tema “Governança do cuidado: NR-1, assédio e endividamento”. As inscrições podem ser feitas através do site abrhrs.org.br.

• O bacharel em Direito e escritor Sander Félix Morais lança no próximo dia 16, às 18h30min, o livro “Dias sem Luz”, pela editora Ipê das Letras, inspirado na trágica história do menino Bernardo Boldrini. A obra, embora ficcional, faz uma distinção entre o que é lei e o que é sistema. O lançamento ocorre na Livraria Ábaco, rua Garibaldi, 1322, bairro Bom Fim, em Porto Alegre.

Desde 1980 protegendo a inovação para você construir o futuro.

SKO[®]
OYARZÁBAL
MARCAS & PATENTES S/C
Ética • Dinamismo • Confiabilidade

www.sko.com.br | 51 3342.9323

Início do outono é marcado por doenças respiratórias

Comunidade escolar reforça a importância da imunização dos pequenos

/ SAÚDE

Joaquim Porto
joaquimp@jcrs.com.br

Já no mês de abril, antes da chegada do inverno, diversos casos de Influenza e outras doenças respiratórias começam a aparecer. O virologista e coordenador do Instituto Nacional de Ciências e Tecnologia em Vigilância Genômica de Vírus e Saúde Única (INCT-ONE), Fernando Spilki, desmistifica e afirma que esse aumento de casos de doenças respiratórias usualmente vêm tendo um padrão de aumento, e, usualmente, esse padrão ao longo dos anos acontece já no princípio do outono.

“Em virtude da extensão de temperaturas mais altas, esse ano a gente viu aumentos que não foram tão expressivos. Em meados de março, já se tinha percebido um aumento ao redor de 15% no número de detecção de doenças respiratórias. Mas, com a chegada do outono, a tendência é que a gente entre na estação de doença respiratória”, relata Spilki

Com a vacinação ocorrendo desde 30 de março em Porto Alegre, algumas escolas da Capital estão enviando comunicados para as respectivas comunidades escolares sobre medidas de prevenção e cuidado.

A exemplo do Colégio Santa Teresa de Jesus, que enviou tópico de providências importantes, prevenção e medidas adotadas pela escola: “A instituição, em comunicado, ressaltou a importância da vacinação contra a Influenza. “Disponível nos postos de saúde, a imunização é uma das formas mais eficazes de prevenção e proteção coletiva. Incentivamos que todos verifiquem a situação vaci-



ALEX ROCHA/PMPA/JC

Vacinação contra a gripe está liberada para menores de 6 anos

nal e procurem o posto de saúde mais próximo de sua residência”.

O virologista ainda diz que, seguramente, as crianças estão em um cenário mais propenso a ser infectadas do que as outras faixas-etárias. Isso pelo fato de ficarem em contato mais próximo por um período prolongado. Ele ainda salientou a importância da vacinação. “É muito importante que nessa época, as pessoas busquem a vacinação que está disponível, pois é quando as doenças começam a acontecer e se proliferar”.

Segundo o boletim InfoGripe, realizado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), referente ao ano epidemiológico 2026, até março já haviam sido notificados mais de 20 mil casos de síndrome respiratória aguda grave (SRAG), sendo mais de 7,5 mil com resultado laboratorial positivo para algum vírus respiratório, e aproximadamente 8,4 mil negativos.

Dentre os casos positivos do ano corrente, observou-se 21,8% de Influenza A, 1,5% de Influenza B, 13,4% de vírus sincicial respiratório, 41,9% de Rinovírus, e 14,7% de SARS-CoV-2 (Covid-19).

Providências importantes:

- Em caso de sintomas, evitar enviar o estudante à escola até a melhora do quadro;
- Buscar orientação médica e seguir as recomendações recebidas;
- Manter boa hidratação e repouso;
- Utilizar máscara, se necessário, especialmente em casos suspeitos ou confirmados.

Medidas adotadas pelas escolas:

- Intensificação da limpeza e higienização dos ambientes;
- Disponibilização de álcool em gel em pontos estratégicos;
- Orientações frequentes aos estudantes sobre hábitos de higiene;
- Monitoramento de casos suspeitos, com comunicação às famílias quando necessário.

ARI entrega hoje Medalha Alberto André a dez nomes do jornalismo

/ IMPRENSA

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

A trajetória de quem dedicou décadas à informação e ao interesse público será celebrada hoje, quando a Associação Riograndense de Imprensa (ARI) entrega a Medalha Alberto André a dez profissionais do jornalismo gaúcho. A cerimônia ocorre às 17h, no Espaço Multi do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJ-RS), em Porto Alegre, marcando também o Dia do Jornalista.

A honraria presta tributo ao legado de Alberto André, que presidiu a entidade por 34 anos e se tornou uma das figuras mais influentes da história da imprensa no Estado. Mais do que um reconhecimento simbólico, a medalha busca destacar profissionais cuja atuação contribuiu de forma consistente para o fortalecimento do jornalismo.

Entre os homenageados estão nomes com atuação em diferentes frentes da comunicação, como Affonso Ritter, colunista do **Jornal do Comércio**; Gustavo Mota, da TV Assembleia; Ivani Schütz, assessora de imprensa da Secretaria da Cultura de Porto Alegre; Marta Gleich, diretora-executiva de Jornalismo do Grupo RBS; Mil-

ton Jung Jr., apresentador da CBN; e Rogério Amaral, presidente da Aceb e da Aceg.

Também serão agraciados Roberto Villar Belmonte, professor da UniRitter; Paulo Gilvane, diretor-geral do Grupo Radioweb; Vanessa Costa, gerente de Conteúdo da Rede Pampa; e Vânia Speiorin, da Câmara Municipal de Caxias do Sul.

Presidente da ARI, José Nunes destaca que a medalha vai além da celebração de carreiras consolidadas. “Ela representa o reconhecimento ao trabalho incansável desses profissionais em defesa da informação e da sociedade”, afirma. Segundo ele, a escolha dos homenageados reflete trajetórias marcadas por compromisso e contribuição efetiva ao jornalismo.

Nunes também ressalta o caráter amplo da distinção. “Não é uma condecoração restrita a associados da ARI, mas um reconhecimento a jornalistas que desempenham um trabalho de extrema relevância para a sociedade”, pontua.

Durante a solenidade, também será lançado oficialmente o Prêmio Themis de Jornalismo, iniciativa do TJ-RS que chega à sexta edição. O concurso é voltado a jornalistas, fotojornalistas e estudantes e tem como objetivo valorizar produções que ampliem a visibilidade das ações do Judiciário gaúcho.



ARI/DIVULGAÇÃO/JC

Honraria será entregue pela entidade gaúcha no Espaço Multi do TJ-RS

Ciclone extratropical deve atingir hoje o Rio Grande do Sul

/ CLIMA

O Rio Grande do Sul está na rota de um ciclone extratropical que deve atingir o Sul do continente a partir de hoje, trazendo vento forte e temporais. Essa linha de instabilidade irá avançar sobre o Estado de Oeste para Leste ao longo do dia, “com chuva generalizada e alto risco de tempestades”,

aponta a previsão.

Ainda de acordo com a MetSul, em alguns pontos, podem ocorrer temporais severos - não se descartando, inclusive, o risco da formação de tornados. O Extremo Sul deve ser a região afetada com mais intensidade pelo fenômeno. A MetSul indica que as rajadas de vento devem ficar entre 60 km/h e 80 km/h no Sul e no Leste, “mas no Litoral Sul

e área da Lagoa dos Patos e seu entorno devem ser esperadas rajadas mais fortes de 80 km/h a 100 km/h”. Na costa do Litoral Sul do Chuí até Rio Grande e na Lagoa dos Patos, o vento pode passar de 100 km/h. Na maior parte dos bairros de Porto Alegre o vento deve ficar entre 60 km/h e 75 km/h. Entretanto, zonas ao Sul e perto do Guaíba podem ter ventos mais fortes.

Municípios gaúchos que devem ser mais atingidos por ventos fortes:

- Chuí
- Jaguarão
- Aceguá
- Arroio Grande
- Rio Grande
- Pelotas
- São Lourenço do Sul
- São José do Norte
- Turuçu
- Mostardas
- Arambaré
- Tapes
- Barra do Ribeiro
- Guaíba
- Porto Alegre | Viamão
- Tavares
- Palmares do Sul
- Capivari do Sul

/ NOTAS ESPORTIVAS

Libertadores - Brasileiros estreiam hoje na principal competição do continente. Pela 1ª rodada da fase de grupos, às 19h, tem La Guaira-VEN x Fluminense e, às 21h, Barcelona de Guayaquil x Cruzeiro.

Sul-Americana - Pela 1ª rodada da fase de grupos da competição, se enfrentam hoje, às 19h, Barracas-ARG x Vasco e, às 21h30min, Boston River-URU x São Paulo.

Liga dos Campeões - Pelos jogos de ida das quartas de final, hoje, às 16h, se enfrentam Real Madrid x Bayern de Munique e Sporting x Arsenal.

Monsoon - Integrante da primeira divisão do Gaúcho, o recém fundado clube teve seu pedido de recuperação judicial aceito pelo Tribunal de Justiça do Estado. Na ação, o clube justifica que a recuperação é necessária para enfrentar os problemas financeiros, com dívidas milionárias, decorrentes do término em 2024 de uma parceria de investimentos, somados aos custos elevados necessários na operação com o futebol.

Corinthians - Um dia após demitir Dorival Júnior, o Timão já tem um novo técnico. O ex-Vasco Fernando Diniz será o novo treinador da equipe paulista. O clube pagará cerca de R\$ 1,5 milhão para Diniz e sua equipe, em um contrato até o final da temporada.

São Paulo - O clube enviou ontem uma notificação ao zagueiro Arboleda, cobrando seu retorno ou alguma justificativa pelos dias de ausência em até 24 horas. O defensor desapareceu no último sábado e não responde aos contatos oficiais do Tricolor. Por meio de uma nota, a equipe ainda anunciou que vai acionar a cláusula de rescisão unilateral para interromper o contrato do equatoriano.

Cruzeiro - O volante Wallace foi cortado da estreia da equipe na Libertadores após realizar críticas a companheiros de elenco em um aplicativo de mensagens. A situação aconteceu no domingo, antes do embarque para Guayaquil, onde a equipe enfrenta o Barcelona, no Equador. Japa foi chamado para ocupar o lugar.

Tênis - O tenista João Fonseca (40º) fez sua estreia ontem no Masters 1000 de Monte Carlo com uma vitória tranquila por 2 sets a 0 (6/2 e 6/3), sobre o canadense Gabriel Diallo, 36º do mundo. Na próxima rodada, amanhã, o brasileiro encara o francês Arthur Rinderknech (27º), que eliminou o russo Karen Khachanov (15º).

Inter dá início à semana Gre-Nal aliviado e confiante para o clássico

Após começo conturbado, Colorado engrenou na competição e está há quatro jogos invicto

/ INTER

Filipe Plentz Munari
filipem@jcrs.com.br

O Inter abre a semana Gre-Nal aliviado e com os ânimos renovados. Após vencer o Corinthians fora de casa por 1 a 0, o Colorado conquistou dez de doze pontos possíveis nas suas últimas quatro partidas e a equipe de Paulo Pezzolano ganhou fôlego e confiança para o primeiro clássico do Campeonato Brasileiro no ano.

O próprio treinador uruguaio enxerga o bom momento do time. Perguntado sobre o clássico do próximo sábado, no Beira-Rio, Pezzolano fez questão de ressaltar sua confiança. “O trabalho está melhorando o time. Jogamos em casa. Os favoritos (para o clássico) somos nós”, afirmou.

O começo de Brasileirão do Inter não foi nem um pouco animador. Passadas as seis primeiras rodadas, o clube tinha apenas dois pontos e amargava a lanterna da competição. A virada de chave se deu contra o Santos, quando no

que se aparentava ser mais uma noite sem vitória, Carbonero marcou no final da partida e garantiu o primeiro triunfo no torneio.

A partir daí tudo começou a dar certo para o Colorado: vitória por 2 a 0 sobre a Chapecoense para sair do Z-4, empate com o São Paulo e o triunfo sobre os corinthianos neste domingo, fizeram a equipe, antes desacreditada, decolar na tabela e estacionar na 13ª colocação, distante quatro pontos da zona de rebaixamento e cinco da classificação para a Libertadores.

Agora, o Inter quer manter o bom momento diante da sua torcida no clássico Gre-Nal 452 que acontece sábado, às 20h30min, no Beira-Rio. A escalação titular é uma incógnita, já que Pezzolano tem alterado a formação a cada partida. Alguns nomes devem se manter na equipe titular, como Rochet, Mercado e Villagra. Outros já são dúvidas se começam a partida da 11ª rodada, como Alan Patrick e Alerrandro. O clube ainda se safou de perder peças importantes para o confronto. Os argentinos Mercado e Bernabei



RICARDO DUARTE/INTER/JC

Time de Paulo Pezzolano busca manter a boa fase no Beira-Rio

estavam pendurados, mas não foram advertidos e estão livres para atuar no sábado.

Quem desfalca a equipe é o zagueiro Vitor Gabriel, que cumprirá suspensão após levar o terceiro cartão amarelo. Mesmo com

a baixa do defensor, seu substituto já está encaminhado. O equatoriano Félix Torres, que ficou de fora da partida contra o Corinthians por estar emprestado pelo clube paulista, atuará ao lado de Mercado.

Luís Castro não descarta time misto na estreia do Grêmio na Sul-Americana

ANGELO PIERETTI/GRÊMIO/JC



Técnico português deve preservar titulares para o Gre-Nal de sábado

/ GRÊMIO

Mateus Rocha
mateusr@jcrs.com.br

O Grêmio do técnico Luís Castro estreia na Sul-Americana amanhã, às 21h30min, diante do Montevideo City Torque, no Uruguai, em meio a uma sequência que assusta no Campeonato Brasileiro. Já são três jogos sem vencer. Duas derrotas para Vasco e Palmeiras fora de casa e mais recentemente um empate na Arena frente ao Remo, o até então lanterna da competição.

Com os resultados, o treinador chega ao seu quarto mês de trabalho com oito vitórias, seis derrotas e sete empates, em 21 jogos. Um aproveitamento de 49,21%. No Brasileiro, este número cai para 40%.

O momento vivido pela equipe e a proximidade com o Gre-Nal 452, neste sábado, às 20h30min, no Beira-Rio, podem motivar Castro a levar a campo um time misto para o confronto

com os uruguaios. O comandante não descartou a ideia ao ser questionado na coletiva após o empate por 1 a 1 com o Remo.

“A Sul-Americana não existe sozinha, existe em um contexto. O contexto de que dois dias depois tem um Gre-Nal. Os jogadores jogaram hoje, jogarão no Uruguai e depois terão o clássico. Rapidamente, vou chegar à conclusão de qual é a minha ideia”, afirmou.

Nesta segunda-feira, a Conmebol divulgou a lista de inscritos pelo clube para a fase de grupos do torneio continental. A relação conta com 50 atletas e tem muitos jovens, sendo 29 formados nas categorias de base do clube. Caso avance para a segunda fase, poderão ser adicionados novos jogadores. Se confirmada a utilização de um time alternativo alguns deles podem ganhar espaço já nesta quarta.

Para somar a delicadeza do momento, o Grêmio ainda conta com cinco desfalques. Willian, Léo Perez, João Pedro, Marlon e Villasanti estão no departamen-

to médico e não voltam para o clássico. Por outro lado, três jogadores retornam. O zagueiro Balbuena, o volante Noriega e o atacante André Henrique, que foram poupados do último jogo, participaram do trabalho realizado na manhã desta segunda e devem reforçar o grupo.

Outra situação que vem movimentando os bastidores é a permanência de Arthur. Nos últimos dias, circulou a informação de que o meio-campo estaria descontente na casa atual. Diante das acusações, o capitão gremista fez questão de negar qualquer incômodo em entrevista no domingo. “Eu aceito as críticas quanto às minhas atuações. Agora, falar do meu caráter, é muito feio. Eu nem queria entrar nesse assunto, mas sei que é importante pela torcida”, explicou. O jogador também disse que tem interesse em permanecer em Porto Alegre, mas que tem responsabilidades contratuais com a Juventus, da Itália, que detém seus direitos federativos.

Panorama



LYNYRD SKYNYRD/DIVULGAÇÃO/JC

Lynyrd Skynyrd promete desfile de clássicos em show nesta terça-feira

Lendas do southern rock no Araújo Vianna

Porto Alegre se prepara para receber o som de uma lenda absoluta do *southern rock*. O conjunto Lynyrd Skynyrd tem apresentação agendada para esta terça-feira, às 21h, no Auditório Araújo Vianna (Oswaldo Aranha, 685). Ainda há ingressos disponíveis, a partir de R\$ 515,00, no Bilheteria Digital. Formado nos anos 1970, o Lynyrd Skynyrd construiu sua identidade a partir de guitarras triplas, lirismo sulista e clássicos eternos como *Free Bird* e *Sweet Home Alabama*. A trajetória de sucesso crescente foi brutalmente interrompida em 1977, em um acidente aéreo que matou parte dos integrantes, incluindo o líder e principal compositor Ronnie Van Zant. O episódio marcou profundamente a história da banda, mas não foi suficiente para tirar o Lynyrd Skynyrd da estrada de vez: em 1987, membros sobreviventes da banda se uniram ao irmão de Ronnie, o vocalista Johnny Van Zant, e recolocaram a locomotiva da banda de volta aos trilhos. Originalmente pensada para ser apenas uma turnê, a reunião ganhou fô-

lego e se transformou no retorno definitivo da lenda do *southern rock* norte-americano. Atualmente, nenhum dos integrantes da formação original segue no conjunto - o último sobrevivente, o guitarrista Gary Rossington, faleceu em 2023. No entanto, a banda optou por seguir na estrada, como forma de homenagear os companheiros que ficaram pelo caminho. Atualmente, a banda é liderada por Johnny Van Zant (voz), e conta também com Rickey Medlocke (guitarra e o membro mais antigo, tendo estado presente em formações do começo dos anos 1970), Mark 'Sparky' Matejka (guitarra), Damon Johnson (guitarra), Peter Keys (teclado), Robbie Harrington (baixo), Michael Cartellone (bateria), Carol Chase e Stacy Michelle (backing vocals). Em um *setlist* recheado de clássicos, o Lynyrd Skynyrd deve trazer, além das indefectíveis *Free Bird* e *Sweet Home Alabama*, canções como *Saturday Night Special*, *Tuesday's Gone* (que vem sendo dedicada a Gary Rossington nos shows), *Simple Man* e *The Needle and the Spoon*.

Guitarra a serviço das sonoridades brasileiras

Mais acostumado ao caminho das guitarras distorcidas nas trilhas do blues e do rock, Alexandre França experimenta as harmonias e o *swing* tipicamente brasileiros no espetáculo *Vozes do Brasil*, no qual homenageia ícones como Djavan, Gilberto Gil, Alceu Valença e Seu Jorge. Nesta noite, o músico promete revezar entre a guitarra e o violão, acompanhado por Gustavo

Laydner (bateria), Ale Alles (piano e teclado), Eduardo Xavier (guitarra), Gabriel Gorski (baixo) e seu irmão André França (sax, flauta transversal e clarinete). O show será no Galpão Floresta Cultural (Conselheiro Travassos, 541) nesta quinta-feira, às 20h, e os ingressos podem ser obtidos nas unidades do Sesc/RS ou no local do evento, a partir das 19h do dia do espetáculo.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

A imagem deixada após a passagem de um ciclone extratropical	Estado do açude de Orós (sigla)	Canal de TV a cabo "Menina não (?)", inscrição do Clube do Bolinha (HQ)	Exemplo de parente por afinidade	Cuida do automobilismo no Brasil	Filme de Alan J. Pakula com Meryl Streep e Kevin Kline
Seicheles e Bahamas					Tio (?), figura simbólica dos EUA
Jogo solo de cartas					
Hélio e argônio	Album de estúdio de Caetano (1972)				
Pouco frequente	Um dos pecados capitais (Catol.)				
	Título de soberanos muçulmanos		Igreja Cristã Maranata (sigla)		
Projeto (p. ext.)			Chá, em inglês	Inscrição da Cruz	Medida usada em agrimensão
(?) cabeça: acéfalo			Rumor; balela	"Reto", em "iticifose"	
Objeto de estudo de astrólogos		Mover-se no ritmo da música			
		Destro; hábil			
		Rigor; dureza			
			"(?) Who", banda britânica		
Técnica de impressão de camisetas					Um (?), validade da PPD
Árvore típica das ruas do Rio	Ente que atraiu Macunaima (Lit.)			"(?) da Lei", hit de Ed Motta	
		Briga; combate		Alimento de equinos	
		Engenharia (abrev.)		Estrela de Cão Maior	
			A (?): sozinho		Cristais para banhos de imersão
			Feito de cobre		
Pais natal da atriz Gal Gadot					
Médicos de tribos indígenas	Recipiente passível de ser reciclado				
		502, em romanos			
		Raio (símbolo)			
Aula					
Pavimentos de galerias					

BANCO 3/bis — tea — the — tara. 4/eril — lara. 5/boato.

17

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.assinecoquetel.com.br

Acesso nosso site!

© coquetel | editoresCoquetel

Solução

S	V	J	O	T	E	R	B	O	S
I	I	I	D	O	V	I	V		
F	A	I	G	A	R	V	A		
S	O	S	I	R	D	E	N	V	C
S	O	S	T	A	V	E	S		
N	F	E	O	E	I	T	I	O	
V	A	D	L	U	T	A	S		
E	H	E	F	I	V	A	S		
H	A	L	B	A	V	M	S		
O	E	I	V	A	I	D	I		
M	I	C	A	R	A	O	R		
V	S	N	A	V	T	R	T		
E	S	N	O	B	E	S	G		
A	V	C	I	N	C	I	P		

Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

♈ Áries: Se sua mente se confunde e você não consegue clareza para o que se passa dentro de você, talvez seja melhor hoje olhar para a realidade à volta, apoiar-se nos fatos concretos.

♉ Touro: Não afaste as pessoas de você, ainda mais aquelas com quem a relação pode ser útil e interessante. Mas você poderá preferir implicar antes de viver algo útil com elas.

♊ Gêmeos: Há situações no trabalho em que você poderia trocar mais e ganhar muito mais, se não ficasse cheio de preconceitos. Há uma direção a seguir no trabalho. Concentre-se nela.

♋ Câncer: As ideias puramente especulativas, que não têm sequer um pé na realidade, de nada servem. E, hoje, talvez você cometa o erro de vaguear especulativamente e perder o pé.

♌ Leão: Ao se relacionar com as pessoas mais próximas, atente à realidade, à pessoa como ela é, e se perca menos em suas elucubrações imaginativas a respeito de como ela deveria ser.

♍ Virgem: Você quer impor certos ditames na vida a dois, mas veja se eles cabem na realidade e, ainda mais, se eles fazem sentido dentro da realidade que vocês estão vivendo.

♎ Libra: De pouco adianta sair fazendo mil atividades, se estas não são oriundas de uma motivação real sua. Momento para reconectar aquilo que para você tem significado.

♏ Escorpião: Sem o clima adequado não há convívio afetivo ou amoroso que possa se estabelecer. Veja a ambientação em que se dão seus relacionamentos, e este será o seu limite.

♐ Sagitário: Você tende a implicar com alguma pessoa no ambiente familiar. Mais do que polemizar e cutucar, o caminho melhor é tentar alguma compreensão do que realmente acontece aí.

♑ Capricórnio: Você quer ir a lugares e estar com pessoas que talvez não consiga alcançar. Há limites materiais para suas ações hoje. Mas os limites fornecem outras possibilidades a explorar.

♒ Aquário: Os compromissos financeiros ou de trabalho podem exigir você se dedicar a coisas que não queria fazer. Procure encontrar uma conciliação para esse conflito.

♓ Peixes: Você pensa de um jeito e seu instinto lhe dá outros rumos e indicações. Mas você tende a rejeitar as necessidades do instinto, como se pudesse sobreviver só no plano das ideias.



Olha Só

Ivan Mattos

imattos@jornaldocomercio.com.br

Confira mais informações, fotos e conteúdos no nosso blog no site do Jornal do Comércio acessando através deste QR Code. Confira que vai estar tudo lá.



Giovanna Parise e João Vitor Ruppenthal Coimbra



Sofia Arend e Sofia Mainardi no lançamento na Casa Vetro



Bernardo Soares e Thigas Ribeiro

Vantagens em dobro

Criado por influenciadores digitais, o aplicativo **POA em Dobro**, estreando o **Canoas em Dobro**, teve seu lançamento na quarta-feira, 1, na **Casa Vetro**. Giovanna Parise e João Vitor Ruppenthal Coimbra, Sofia Arend, Sofia Mainardi e Bernardo Soares, Thigas Ribeiro e Gabriel Bruno receberam parceiros e convidados desta ideia, que se tornou um sucesso empresarial com as opções de entretenimento e gastronomia envolvendo, agora, as duas cidades. Com a vantagem de pagar por um prato e ganhar outro, em refeições selecionadas entre **250 estabelecimentos**. Na edição anterior, a iniciativa movimentou cerca de R\$ 60 milhões na economia de Porto Alegre e levou 72% de novos clientes aos estabelecimentos participantes. O POA em Dobro integra o projeto Brasil em Dobro, criado em Florianópolis e atualmente presente em **17 cidades brasileiras**, somando cerca de **200 mil usuários** ativos. Após esta expansão para Canoas, outras cidades do Rio Grande do Sul já têm inclusões previstas. Em tempo: as vendas já começaram nesta segunda-feira, dia 6.

O que vem por aí

- ✓ O jornalista Felipe Vieira é o palestrante convidado de hoje da Reunião Almoço de Diretoria do Sincodiv-RS, na sede da entidade.
- ✓ A Galeria Gravura abre nesta terça-feira, às 18h30min, as exposições “Muitos Mundos”, de Andréia Moll, e “Do Descarte à Superfície”, de Leonor Moura, ambas com curadoria de Letícia Lau.
- ✓ Na quarta-feira, 8, Melissa Capucci e Pietra Di Giorgio recebem as novas candidatas ao Glamours 2026, da Liga Feminina de Combate ao Câncer, na Associação Leopoldina Juvenil.
- ✓ Na quinta-feira, dia 9, no Teatro Oficina Olga Reverbel, a direção da fundação Theatro São Pedro celebra o patrocínio da Shell com a apresentação do espetáculo Medea, com direção de Gabriel Villela.
- ✓ O Grêmio Náutico União comemora seus 120 anos com festas nos dias 10 e 11 de abril, primeiro na sexta, com um jantar no espaço Laureados do clube e, no sábado, dia 11, com um show de Diogo Nogueira, em seu salão de festas.

Bienal de casa nova

A nova casa da **Fundação Bienal do Mercosul (FBM)** foi inaugurada recentemente no **Instituto Caldeira**, no prédio Guahyba, em uma parceria que conta com uma galeria experimental permanente, em uma aproximação entre arte e inovação, comemorando a trajetória de 30 anos da FBM. Maria Fernanda de Lima Santin e Márcio Carvalho tiveram a companhia de Felipe Amaral durante a recepção, que selou o início da bem-vinda iniciativa que transferiu para o local uma biblioteca com mais de **5 mil livros de arte contemporânea**, que dá início a um espaço de conhecimento de arte, negócios e tecnologia aberto à comunidade. A parceria envolve também a formação de jovens, em conjunto com o projeto **Geração Caldeira**, que desenvolve e incentiva competências essenciais para a inserção no setor de economia criativa, abrindo caminhos reais para o mercado de trabalho.



Maria Fernanda de Lima Santin, Márcio Carvalho e Felipe Amaral

Gran finale



Marcos Paulo Magalhães e Maurício Placeres

Os três dias dedicados aos temas da moda, promovidos pelo **POA Fashion Iguatemi**, se encerraram na quarta-feira passada, com uma festa para os olhos e especialistas do setor. Montado em um espaço de 2 mil metros quadrados em um dos estacionamentos e passarelas, grifes locais, nacionais e internacionais apresentaram lançamentos e novidades em roupas e acessórios, acompanhados de um batalhão de fotógrafos, cinegrafistas e influenciadores digitais do mundo fashion. **Paulo Borges** veio de São Paulo, mais uma vez, para dirigir o evento que, em seu segundo ano, cresceu e gerou disputa por lugares nos três dias de desfiles. Para o fechamento, a grife **Hugo Boss** levou ao público uma seleção arrojada de peças esportivas e casuais da nova coleção.



Leila Loiferman

Marilene Bittencourt abriu a **Galeria Habitar** para receber a exposição **Entrelaces**, de **Delise Renck**, na semana que passou, com curadoria de **Paulo Amaral**



fechamento

► Royalties da soja

A Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados realiza amanhã audiência pública para debater a cobrança de royalties na produção de soja. O encontro acontece em Brasília, por iniciativa do deputado Heitor Schuch (PSB/RS), e reúne representantes dos produtores, da empresa, especialistas e autoridades do setor. Schuch critica especialmente a cobrança de 7,5% sobre a produção nos casos de sementes salvas, além da oferta de cotas de entrega de soja a R\$ 280 por hectare.

► Biometria

Pessoas que recebem benefícios sociais, como o Bolsa Família e o BPC, terão até janeiro de 2027 para emitir a nova Carteira de Identidade Nacional. Quem ainda não possui cadastro biométrico deverá emitir o documento até janeiro de 2027. Para beneficiários que têm biometria no TSE, na CNH ou no passaporte, a exigência da nova identidade passa a valer em janeiro de 2028. A medida faz parte da implementação gradual do cadastro biométrico obrigatório.

► Cosméticos

A marca Natura se mantém líder no mercado de cosméticos. Conforme o balanço consolidado de 2025, pelo segundo ano consecutivo, a empresa encerra o período na liderança do País, com 17,7% de participação em valor. A perfumaria se consolida como o principal pilar do portfólio da marca. A Avon aparece em terceiro lugar. Juntas, as duas marcas somam 44,8% das vendas. O mercado brasileiro de cosméticos teve crescimento de 6% em valor em 2025, com desaceleração em relação ao ano anterior, cuja expansão foi de 13%.

► Combustível renovável

A Supergasbras, uma das maiores distribuidoras de Gás Liquefeito de Petróleo do País, realizou a primeira importação de Bio-GL. A operação marca uma nova etapa na inserção do combustível renovável no mercado nacional, em uma operação logística complexa e em escala para viabilizar a disponibilidade de suprimento no País. O produto veio da Europa, e o navio chegou na última quinta-feira, trazendo uma carga piloto estimada em 1.700 toneladas. A operação ocorre por meio do Porto de Tergasul (RS).

► Pix

O diretor de Política Econômica e de Assuntos Internacionais e de Gestão de Riscos Corporativos do Banco Central, Paulo Picchetti, afirmou ontem que quem fala mal do meio de pagamento Pix “tem interesses que não são os da população brasileira”. Ele respondeu sobre ataques ao Pix - alvo de críticas do presidente dos EUA, Donald Trump - após participar do XII Seminário Anual de Política Monetária.

em foco

Morreu no domingo, aos 67 anos, o compositor

Alvin L,

após sofrer uma parada cardíaca. Ele ficou conhecido por fazer canções para artistas como Marina Lima e Capital Inicial. A morte foi confirmada pela própria cantora nas redes sociais. Nascido em Salvador, Alvin L (que se chamava Arnaldo José Lima Santos) foi um dos mais importantes autores da música urbana brasileira dos anos 1980 e 1990, construindo uma carreira mais ligada à composição e a bandas do que ao estrelato solo. Uma das músicas mais conhecidas de seu repertório é *Não Sei Dançar*, gravada por Marina Lima em 1991. Com ela, ele também assinou temas como *Stromboli*, *Motim* e *Deve Ser Assim*. Alvin também teve papel importante na fase de retomada do Capital Inicial a partir dos anos 2000, em parceria com Dinho Ouro Preto. Canções como *Natasha* e *Tudo que Vai* são desse período. O compositor integrou bandas como Vândalos, Rapazes da Vida Fácil, Brasil Palace e Sex Beatles, com quem gravou dois discos. Ele também lançou um álbum solo, *Alvin*, em 1997.

BMG/REPRODUÇÃO/JC



EVANDRO OLIVEIRA/JC

Depois de protagonizar uma noite de sucesso em Porto Alegre em 2025,

Ney Matogrosso

retorna à Capital para duas sessões de seu espetáculo *Bloco na Rua*. O cantor se apresenta no Auditório Araújo Vianna (Oswaldo Aranha, 685) nesta quarta-feira e no sábado, às 21h; ainda há ingressos disponíveis para o show do dia 8, à venda no site Uhuu. Como explica o músico no material promocional, *Bloco na Rua* não é um show de sucessos somente, mas também indica uma ampliação de repertório, a partir da incorporação de composições de outros artistas. Canções como *Eu quero é botar meu bloco na rua* (Sergio Sampaio), de onde saiu o título da turnê; *A Maçã* (Raul Seixas); *O Beco*, gravada por Ney nos final dos anos 1980 (Herbert Vianna/Bi Ribeiro); *Mulher Barriguda*, do primeiro álbum dos Secos e Molhados, de 1973 (Solano Trindade/João Ricardo); e os clássicos *Como 2 e 2* (Caetano Veloso) e *Feira Moderna* (Beto Guedes/Lô Borges/Fernando Brant), que Ney nunca havia cantado antes da turnê, são presenças certas no repertório.

A edição desta quarta-feira do Sarau do Solar da Assembleia Legislativa do RS apresenta o show *Casa*, com

Simone e Madalena Rasslan.

A apresentação acontece às 19h, no Teatro Oficina Olga Reverbel do Multipalco (Riachuelo, 1.085), e a entrada é franca, mediante emissão de ingresso no site do Theatro São Pedro. O evento terá transmissão ao vivo pela TV Assembleia e pelas redes sociais da AL-RS. O espetáculo nasceu durante o isolamento da pandemia de covid-19 e apresenta uma imersão poética e musical sobre as múltiplas dimensões da casa. No palco, mãe (Simone) e filha (Madalena) exploram as complexidades de habitar, abordando o lar tanto como refúgio quanto como espaço de solidão e autodescoberta, por meio de referências musicais da MPB e da leitura de textos de Machado de Assis.

previsão do tempo



Rio Grande do Sul

O sol aparece entre nuvens e o vento Norte elevará a temperatura, com sensação de calor, sobretudo na Metade Norte. A instabilidade atuará na fronteira com o Uruguai. Há risco de chuva forte com volumes altos e transtornos. Alerta para uma linha de instabilidade com chuva forte e volumes expressivos. Há risco de alagamentos e vendavais de curta duração associados aos temporais de Oeste/Sudoeste para Norte/Nordeste. Amanhã a formação de um ciclone deixará o tempo ventoso no Sul e Leste com risco de rajadas superiores a 80 km/h.



16° 33°

Porto Alegre

O sol aparece entre nuvens pela manhã e a temperatura subirá. A tarde terá alto risco de temporais devido a uma linha de instabilidade com potencial para vendavais isolados, chuva forte e granizo. Amanhã, com formação de ciclone no Sudeste, o tempo ficará ventoso com rajadas entre 60 e 80 km/h na Região Metropolitana.



21° 32°

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS



24°
22°

Quarta-feira



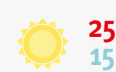
25°
17°

Quinta-feira



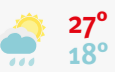
23°
16°

Sexta-feira



25°
15°

Sábado



27°
18°

Domingo